

Despacho do MAI provoca revolta nos bombeiros de Ovar

Ler na pág. 3

FESTIVAL O.T.I.

JORGE FERNANDO CANTA ADELAIDE FERREIRA CLASSIFICA

A cantora portuguesa Adelaide Ferreira, segunda classificada na edição do ano passado do Festival da OTI, vai integrar o júri do Festival de 1985, que se realiza este mês em Sevilha — soube-se ontem.

Adelaide Ferreira, representante de Portugal no Festival da Eurovisão deste ano, foi convidada pela organização para integrar o júri, tendo aceite o convite — segundo fontes ligadas aos promotores.

A cantora portuguesa terá oportunidade de assistir à actuação de Jorge Fernando, que representa a RTP no Festival da OTI com o tema inédito «Um Ano Depois», da sua autoria.

O tema de Jorge Fernando será também apreciado por Lola Flores e Alberto Cortez «Mr. Sucu Sucu», um cantor que obteve sucesso em Portugal nos anos 60 com temas com «Corazon de Melon», personalidades igualmente convidadas pela organização.

O Festival da OTI realiza-se a 21 de Setembro em Sevilha, devendo ser transmitido em directo pela RTP.

Beira Mar



venceu
 Torneio
 «Cidade de Águeda»

Ler nas páginas 8 e 9



MADRID — Na foto Reuter/NPI «Diário de Aveiro» podemos apreciar uma bonita cena familiar ocorrida no Jardim Zoológico de Madrid. A mãe pata encaminha e incita os seus dez filhotes a tomar o primeiro banho. Um deles, mais destemido, fez-se à água onde aguarda os seus irmãos e irmãs, mais medrosos. Uma bonita imagem!

MONZA (ITÁLIA) — O piloto francês Alain Prost ganhou ontem o Grande Prémio de Itália em Fórmula Um, no Circuito de Monza, e passou para o comando do Mundial de Condutores com 12 pontos de vantagem sobre o italiano Michele Alboreto. Prost, ao volante de um McLaren, alcançou a sua quinta vitória em provas do Grande Prémio esta temporada e quando faltam disputar apenas quatro corridas, o piloto francês ficou em boas condições de garantir o título mundial. Prost tem 65 pontos contra 53 de Alboreto, que não concluiu a prova recolhendo às boxes a seis voltas do fim.



NESTA EDIÇÃO

ASSEMBLEIA DISTRITAL
 MAIS UMA VEZ SEM QUÓRUM

Ler na página 2

ÁREAS BRANCAS
 AMEAÇADAS
 PELA VIOLÊNCIA
 NA ÁFRICA DO SUL

Ler na página 7

ORDEM DOS MÉDICOS
 DISCORDA DE GESTÃO
 HOSPITALAR

Ler na página 6

GENTE DA NOSSA TERRA

António Henriques Pinho, de 32 anos, natural de Veiros (Estarreja), funcionário do Instituto de Emprego e Formação Profissional, refere porque é que em Portugal arranjar emprego é muito difícil.



Arranjar o primeiro emprego é bastante difícil. Porquê?

«Por haver falta de postos de trabalho e uma forte formação profissional, é natural que em Portugal haja pouca saída para os jovens em questão de emprego. Importante neste aspecto é a formação profissional que agora está a acontecer com mais frequência».

O que é o Instituto de Emprego e Formação Profissional e que actividades desenvolve?

«Este instituto é um serviço público que tem por objectivos lutar para suprir as dificuldades de emprego existentes. Entre as actividades do instituto salientam-se a aprendizagem no futuro, a formação e cooperação que as resume no apoio a entidades e/ou firmas para admissão de jovens à procura do primeiro emprego (apoio aos desempregados), apoio à emigração, apoio aos jovens que querem ingressar noutras profissões e por isso recorrem a este serviço para a frequência de cursos».

No distrito de Aveiro, o número de desempregados é elevado?

«Não me queria pronunciar muito sobre isso mas pessoalmente penso que não é muito elevado. Nem todos os desempregados têm direito ao subsídio de desemprego porque todo esse processo depende dos descontos que são feitos para a Segurança Social e ainda outros. Todos os que têm descontos na Segurança Social têm dessa forma direito ao subsídio de desemprego».

Como pensa que deveria ser feita a propaganda política para as eleições sem encher as paredes da cidade de cartazes que nada embelezam a mesma?

«Para esse problema penso que não há solução possível. Existem outros meios, por exemplo a televisão só que esta não é acessível a todas as forças. Uma solução seria o lançamento de folhetos por avião. Em relação a haver painéis próprios para a propaganda política penso que isso não será muito viável porque ela é feita não só nas cidades mas em todas as freguesias o que levaria a distribuir painéis por todo o País, o que não seria nada fácil. Portanto a colagem dos cartazes em paredes talvez seja o mais viável porque é utilizado por todos».

ASSEMBLEIA DISTRITAL
MAIS UMA VEZ SEM QUÓRUM

É a terceira vez num ano. Começa a ser a rotina. Começa a trazer a descrença. Começa a fazer o povo desconfiar. Traz mesmo já a desconfiança. «Final para que se elegem os órgãos?» — perguntávamos um popular ao ter conhecimento de que pela terceira vez neste ano a A.D. não reunia por falta de quórum.

E tinha razão. E têm razão todos os que se interrogam do mesmo modo. São as Assembleias Distritais, são as Assembleias Municipais e são outras que mais...

Fazem-se eleições, luta-se com arreganho pela conquista dos lugares (diríamos dos assentos) para depois se primar pela ausência.

É tempo de repensar estas questões. É tempo de repensar o País que temos.

Mas, por favor, não brinquem mais com o povo...

A.B.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 70

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal

Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca

Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Suceña, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, S.A.R.L. — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Lucas Pires reuniu
com empresários da região

«A nossa alternativa é, ou ganhar as eleições ou continuar a ter razão. É preciso guardar essa razão para o momento em que seja possível investi-la plenamente» — afirmou Lucas Pires, líder do Centro Democrático Social num encontro com cerca de 150 empresários da região de Aveiro, realizado na passada sexta-feira, no Hotel Imperial.

Após ter agradecido a alguns nomes presentes — drs. Vale Guimarães e Horácio Marçal — pelo seu testemunho de fé política, Lucas Pires referindo-se ao programa do CDS diria que quanto maior é a crise, maior terá de ser a coerência da proposta que se apresenta ao eleitorado.

«O CDS é um dos poucos partidos que têm verdadeiramente um projecto político porque esse mesmo projecto possui entre si uma lógica, uma ideia forte e consciente sobre o País, que não poderá ser mais um País esquerdino» — afirmou.

A hora de se começar a construir uma outra realidade para além daquela que conhecemos, foi um desejo manifestado por Lucas Pires neste encontro.

O líder centrista referiria ainda que outro projecto de coerência da proposta do seu partido é «um programa de Governo dessocializador». «É urgente a tarefa de dessocialização que acabe com as nacionalizações e a reforma agrária. A situação de mediocridade da actual administração pública e nas empresas é fruto da política do PS e do PSD. O primeiro problema do País é o do

excesso do estado socialista, e o objectivo do CDS está apontado para as virtudes tradicionais, fazendo delas o projecto de um País que volte a orgulhar-se de si próprio, de um País sem fronteiras. Temos um objectivo liberalizador e para tal temos que contar com as nossas próprias forças sem que se viciem mais a vida política», disse ainda Lucas Pires.

Referindo-se depois ao projecto da revisão da Constituição diria ainda que a actual Constituição é «um compromisso histórico entre o PCP e o PS». Adiantaria ainda que «na revisão da Constituição do CDS, a parte económica irá no sentido do CDS e não do PCP».

Outro ponto salientado pelo presidente do CDS foi o apoio a um candidato presidencial (Freitas do Amaral). Esta questão não é «uma

questão passional mas sim lógica. Esta aposta nas Presidenciais é uma aposta óbvia e clara onde o CDS terá de jogar. A luta é cada vez mais uma alternativa entre Freitas do Amaral e Maria de Lourdes Pintasilgo».

Lucas Pires manifestou o empenho do CDS no sentido de clarificação e fortalecimento do País para que as novas gerações possam acreditar inteiramente nele.

«O empresário é uma peça fundamental, o motor essencial para o progresso do País e o seu bem-estar, já que o objectivo de todos os empresários é servir o País» — afirmaria um dos empresários presentes, depois de Vasco de Melo ter tecido algumas considerações sobre a nova política empresarial e económica.

Altino Pires

A PALAVRA DO LEITOR

A AVENIDA LOURENÇO PEIXINHO
E O NOVO ORDENAMENTO DE TRÂNSITO

Compete à Associação Portuguesa de Ecologistas «Amigos da Terra», da qual faço parte e com a qual me identifico, e também a mim próprio como cidadão, ecologista e habitante desta cidade de Aveiro, transmitir uma opinião, qual proposta alternativa, inspirada no ecologismo, sobre a proposta da Câmara Municipal de Aveiro e respeitante ao novo ordenamento de trânsito na Av.º Lourenço Peixinho. No entanto, esta proposta alternativa tem por base as informações a que tive acesso, e residem na imprensa local — «Diário de Aveiro» e carta local do «Jornal de Notícias».

Já em 1984 a imprensa dava alguma informação sobre o tema.

No próprio «Diário de Aveiro» de 5 de Agosto/85, se reconhece que para o novo ordenamento da Av.º Lourenço Peixinho, havia três propostas, duas das quais contemplavam uma transformação brusca da fisionomia da faixa central da avenida.

Tanto quanto se sabe, a Câmara opta pela proposta que menos gravosa se torna em termos de derrube das árvores da placa ou faixa central. Se nos detivermos no recorte do «Diário de Aveiro» (material de suporte para este estudo), ficamos com a ideia de que a proposta da Câmara contempla o derrube de quatro a oito árvores.

Admite-se como factor necessário o derrube deste número de árvores, desde que, igual ou superior venham a ser plantadas, nos espaços que vão resultar do desaparecimento das passagens de mudança de faixas de rodagem (cerca de cinco passagens que irão desaparecer).

Admite-se até a necessidade de mudar todas as árvores da placa central em toda a avenida, se após estudos técnicos e científicos por pessoas de reconhecida capacidade técnica se chegar à conclusão de que as árvores existentes estão velhas, a morrer lentamente, e ou não são as mais adequadas e ecologicamente as indicadas.

Mas, tudo isto se admite se houver da Câmara Municipal de Aveiro vontade de dialogar e de prometer estudos sérios sobre o assunto, com a colaboração da Universidade de Aveiro, da Aderav, dos Amigos da Terra e dos interessados em colaborar seriamente.

Mas, custa a admitir que a Câmara, na sua proposta, contempla a

possibilidade de estacionamento na placa central.

Sobre este assunto, creio que poucos serão os aveirenses, ecologistas ou não, que vejam com agrado, já hoje, a garagem de carros ao ar livre, qual feira de carros usados, que a placa central da avenida nos oferece. Pensamos que nem é preciso argumentar com aspectos ecológicos ou ambientais, mas apenas de «bom ou mau gosto» para demonstrar que algo está mal.

A placa central, deveria estar reservada para canteiros de flores, relva, e bancos para os aveirenses repousarem, ou apenas local de encontro e até de possível encontro cultural — exposições ao ar livre, etc., etc..

Aliás, será que a Câmara Municipal de Aveiro não conhece a Av.º da Liberdade em Lisboa e o esforço que aquela faz para manter a mesma avenida como atractivo turístico?

Não é que se deva copiar, apenas ter orgulho em fazer mais e melhor, na defesa do ambiente e da qualidade de vida.

Quanto ao estacionamento, pois que se faça como até agora junto aos passeios laterais, sem parágrafos porque antidemocráticos e porque serão contra os interesses dos moradores da Av.º Dr. Lourenço Peixinho.

Estou certo que a Assembleia Municipal de Aveiro irá promover as correcções necessárias ao actual projecto da Câmara Municipal de Aveiro, que se encontrarão soluções adequadas para o estacionamento dos carros em locais tão próximos quanto possível da avenida, procurando sempre servir os aveirenses principalmente no que se reporta à qualidade de vida.

Lamentamos profundamente que os aveirenses não possuam mecanismos de intervenção neste assunto. Infelizmente não existe, constitucionalmente, um órgão como seja o REFERENDO LOCAL.

Os ecologistas defendiam que este tema ultrapassasse a Assembleia Municipal, e, se possível, fosse referendado pelos moradores e verdadeiros interessados de Aveiro.

Por último, congratulamo-nos pelo facto da Câmara ter optado pelo projecto menos gravoso em termos de ambiente, sendo certo que os ecologistas aveirenses se oporiam pelas formas legalmente reconhecidas se a Câmara optasse pelos projectos que, felizmente, rejeitou.

Aveiro, 7 de Setembro de 1985.

Manuel Baptista Cristiano

Associado e membro do Secretariado Regional da Associação Portuguesa de Ecologistas «Amigos da Terra»

NECROLOGIA

JOÃO DUARTE — Faleceu no passado sábado, às 19.30 horas, João Duarte de 80 anos, viúvo, natural da freguesia da Glória (Aveiro). O extinto residia na Estrada de S. Bernardo e o seu funeral realiza-se hoje, da Igreja de S. Bernardo, onde será rezada Missa de Corpo Presente, às 15.30 horas, para o cemitério da freguesia. Trata a Agência Capela.

MARIA AMÉLIA FRANCISCA DA SILVA — Faleceu no passado sábado nos Hospitais da Universidade de Coimbra, Maria Amélia Francisca da Silva, casada com Manuel Aires de Oliveira, enf.º do Hospital Distrital de Aveiro. A extinta tinha 57 anos e o seu funeral realiza-se amanhã, às 16 horas da Capela do Mártir de S. Sebastião para o cemitério Sul desta cidade. Trata a

Agência Capela.

MARIA DE JESUS DIOGO — Faleceu Maria de Jesus Diogo, de 75 anos, viúva, natural de Vale de Ilhavo. A extinta era mãe de Rosa Diogo e Pedro Ernesto. O seu funeral realiza-se hoje para o cemitério de Vale de Ilhavo. Trata a Agência Ilhavoense.

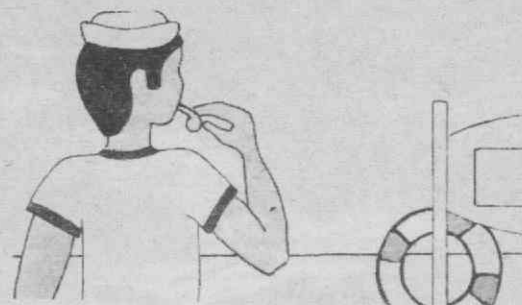
JOÃO DE SOUSA SALGUEIRO — Faleceu ontem cerca das 15 horas, João de Sousa Salgueiro, de 48 anos, casado com Maria Alice Soares de Barros, natural de Marco de Canavezes e residente na Quinta do Picado. O extinto era pai de Maria de Lurdes, José António, António Paulo Jorge, Alexandre Manuel Soares Salgueiro. O funeral realiza-se hoje, às 18 horas da Capela da Quinta do Picado, para o cemitério de Aradas. Trata a Agência Correia (Bonsucesso).

Grupo Coral dos Bombeiros Novos

O Grupo Coral dos Bombeiros Novos de Aveiro, após as suas férias vai retomar as actividades no próximo dia 12.

Com a introdução de novos números no seu repertório o Grupo Coral prepara-se com os seus ensaios, para futuras actuações.

RESPEITE
as indicações
dos banheiros



Despacho do MAI provoca revolta nos bombeiros de Ovar

Os Bombeiros Voluntários de Ovar vivem uma onda de protesto e de revolta em consequência dum despacho do MAI, que nega a expropriação de dois terrenos destinados à concessão do seu futuro quartel.

A direcção, o corpo activo e associados ao terem conhecimento do teor do despacho e verem-se na impossibilidade de expropriar os terrenos, mostram-se perplexos e surpreendidos por tal decisão ministerial.

Inaugurado em 1929 o quartel dos Bombeiros de Ovar, o melhor que havia na zona de Aveiro, tornou-se agora, ao que parece um dos mais indesejados, pois não possui capacidade de espaço para albergar o seu numeroso parque de viaturas de socorro, razão pela qual estes «dormem» na rua ou ficam

guardadas no armazém da corporação, que mandou construir na Cova do Frade, situado a 4 quilómetros do seu quartel.

A construção do novo quartel, tornou-se pois, uma imperiosa necessidade. Desde há já vários anos que as suas direcções e comandos vão travando uma árdua luta

no sentido de dotar a corporação dum moderno imóvel, para a sua sede. No entanto, apesar destes constantes esforços e lutas para a aquisição amigável por comum acordo com os proprietários dos dois terrenos, tal não foi possível, em consequência das suas tão descabidas dificuldades de obstrução à iniciativa dos bombeiros. Os próprios proprietários, nem sequer acederam à troca de terrenos propostos e em boas condições, primeiramente pelos bombeiros e mais tarde pela Câmara Municipal.

Em face do despacho do MAI, que se baseou no pare-

cer do engenheiro da delegação de Aveiro da Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico, que baseando-se no planeamento urbanístico da cidade em 17 de Agosto de 1954, não alterado pelo novo plano, que está sendo elaborado para o local em questão, deixou de ser zona interdita para poder ser autorizada a construção do imóvel que terá apenas seis pisos. Sendo certo, que já foram autorizados e construídos dois prédios, tendo um oito pisos e outro quatro, razão por que se torna inadmissível tal parecer, que levou em erro a decisão ministerial em deferir

a pretensão dos Bombeiros Voluntários de Ovar.

Após ter conhecimento do teor do despacho, direcção e comando, reuniu extraordinariamente, deliberando, para além das diversas «demarches» levar o assunto até às últimas consequências.

A mesma direcção dará hoje, pelas 18.30 horas, uma conferência de imprensa, na qual exporá o historial de todo este processo e as possíveis medidas que tomarão até ser totalmente satisfeita a sua justa pretensão.

MENOR ENFORCADO NUMA ÁRVORE

No passado sábado, cerca das 21.30 horas, apareceu enforcado numa árvore do seu quintal, Emanuel da Graça Duarte.

Era filho de António Duarte Cardoso e Adelaide Vieira da Graça, que nesse dia não se encontravam em casa.

O inditoso jovem tinha 16 anos e era natural e residente em Agra-Oliva-Oliveira do Bairro.

Não há suspeitas de crime. Tomou conta da ocorrência a GNR de Oliveira do Bairro.

Presidente do Tribunal de Contas da CEE em Lisboa

«Uma democracia que não é controlada, não é uma verdadeira democracia» — disse ontem Marcel Mart, presidente do Tribunal de Contas das Comunidades, justificando a utilidade e funções daquele órgão comunitário.

Marcel Mart, que chegou ontem a Lisboa acompanhado por Keld Brixtofte, membro do Tribunal de Contas da Comunidade, vai participar em reuniões no Tribunal de Contas sobre questões relacionadas com a entrada de Portugal na CEE, pois — disse — «assinar um tratado é uma coisa, e aplicá-lo à realidade é outra».

Durante esta reunião será debatida a título exploratório a questão do pelouro a atribuir ao membro português que Portugal terá no Tribunal de Contas depois da adesão, assim como o apoio que o Tribunal de Contas português dará ao Tribunal de Contas Europeu em matéria de controlo de despesas comunitárias em Portugal.

Pinheiro Farinha, presidente do

Tribunal de Contas, disse que o organismo que dirige necessita de certas adaptações e alargamento de competências, nomeadamente no controlo das empresas públicas, assim como de uma descentralização, estando já decidida, mas ainda não em funcionamento, a criação de delegações regionais nos Açores e Madeira.

Uma proposta de reestruturação do Tribunal de Contas apresentada por Pinheiro Farinha em Janeiro de 1984 sugeria a criação de delegações regionais em Évora, Porto e Coimbra. À semelhança do que se passa com os Tribunais da Relação.

Pinheiro Farinha destacou a importância da visita do presidente do Tribunal de Contas das Comunidades no quadro da adesão de Portugal à CEE referindo que, no mesmo âmbito, participará em Paris no dia 26 de Outubro numa reunião com os presidentes dos Tribunais de Contas dos países membros da Comunidade.

Vento fez cair árvores em Vila Velha de Ródão

Rajadas de vento forte assolaram ontem à tarde a zona de Vila Velha de Ródão, fazendo cair árvores sobre as

estradas, não havendo notícias de desastres pessoais.

Fonte dos bombeiros disse que as rajadas de vento, que sopraram durante cerca de 20 minutos, derrubaram eucaliptos, alguns dos quais caíram sobre a estrada, obstruindo-a.

O pára-brisas de um autocarro de turismo estilhaçou-se, mas não se registaram feridos — acrescentou a mesma fonte.

Um informador de Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica disse à Agência NP ter sido registada na zona uma trovoadas, «situação comum na época».

CHAVE DO TOTOBOLA

Sporting-Chaves.....	1
Guimarães-Benfica.....	1
Setúbal-Covilhã.....	1
Marítimo Salgueiros.....	2
Boavista-Chaves.....	1
Belenenses-Braga.....	1
Portimonense-Académica.....	x
At. Madrid-Barcelona.....	1
Espanhol-Real Madrid.....	2
Bétis-Gijón.....	x
Bayern-Hamburgo.....	1
E. Frankfurt-B. Uerdینگem.....	x
M' Gladbach-Colónia.....	x

totoloto

Foram os seguintes os números antontem sorteados para o concurso do Totoloto:

1 - 4 - 6 - 16 - 19 - 31 + 12

Derrame de gasóleo na marginal do Estoril causou colisão em cadeia

O derrame de gasóleo sobre a marginal na zona de São João do Estoril, numa extensão de várias centenas de metros, provocou já um acidente — disse fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

O derrame foi provocado pelo rebentamento do depósito de combustível de um autocarro de turismo, que só foi detectado depois do gasóleo se ter espalhado por uma zona de várias centenas de metros.

O acidente, uma colisão em cadeia, não provocou desastres pessoais.

Os bombeiros limparam a área, mas o gasóleo «agarrá-se ao alcatrão, tornando o piso escorregadio e propício a desastres, pelo que os automobilistas têm de circular com precaução» — disse o mesmo informador.

Quanto ao trânsito nos acessos a Lisboa, a terceira via na ponte sobre o Tejo foi aberta cerca das 19h00 de modo a poder fazer escoar o tráfego automóvel.

«O trânsito é intenso nos vários acessos mas está a escoar» — acrescentou.

SEXTUPLOS NASCIDOS EM ISRAEL

Uma mulher israelita deu hoje à luz sextuplos por cesariana num hospital de Telaviv, anunciou a rádio. A parturiente receberá tratamento hormonal devido a infertilidade.

Os sextuplos — cinco rapazes e uma rapariga — pesam entre 500 gramas e 1,1 quilogramas, anunciou a emissora.

Assine o

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Por 18\$00 por exemplar
receba diariamente

o «DIÁRIO DE AVEIRO»

CONTACTE-NOS PARA O TELEFONE (034)24601

CANTANHEDE

O parque infantil necessita de renovação

O único recinto para diversão das crianças que existe nesta vila, está a necessitar de um certo arranjo pois encontra-se algo «estragado». Diversas têm sido as pessoas que nos têm chamado a atenção daquele parque do Largo Cândido dos Reis, em frente à Casa da Cultura.

A acção do tempo, o seu uso e talvez pouco cuidado na utilização dos baloiços, produziram-lhe tal «mossa» que, se não lhes acode, qualquer dia está tudo sem préstimo. Os bancos

que estão dentro daquele pequeno jardim têm tábuas partidas.

O recinto tem necessidade de nova areia solta na zona daquele aparato a que chamam «escorrega» pois a que existe parece-nos demasiado «batida» e espalhada fora da própria «caixa».

Daqui lançamos o apelo ao pelouro da Câmara Municipal que vela por parques e jardins, para que se dê uma nova aparência àquele local.

RUA DOS NAMORADOS SOLICITA PLACA!

A artéria urbana que liga os largos Cândido dos Reis e Miguel Bombarda —, conhecida por Rua dos Namorados — que tem melhorado urbanisticamente embora um muro do quintal pela sua saliência destoe nela — tem necessidade de uma placa toponímica que a identifique. A não ser que este arruamento com um nome «ilídico» venha a ser banido da nomen-

clatura popular das ruas e lhe seja colocado uma denominação oficial e que se continua a aguardar para as restantes artérias da vila que ainda não têm nomes oficializados.

Para já caro morador dessa rua, o seu alerta aqui fica, a fim de ver se é possível, que não surja uma outra pessoa a perguntar-lhe onde era a Rua dos Namorados, estando dentro dela!

Licínio Alves

Por Mário Nunes

VILA DE REI

Um concelho a descobrir (I)

Numa sociedade em desenvolvimento «homogéneo», que, insistentemente, pela boca dos seus governantes, se proclama de democrática e com firmes propósitos de eliminar a interioridade dos concelhos (desta franja) do País, custa a acreditar que se mantenha imperturbável face à situação de semi-abandono e ignorância em que vive a vila-sede, centro de Portugal: Vila de Rei.

Conhecíamos este pedaço da Beira Baixa, de passagem (várias vezes ali transitámos de corrida). Somente, uma vez, há um bom par de anos, tínhamos penetrado na rua principal para beber café. Tivemos, então, de retroceder, porque, no lugar do estabelecimento procurado, deparámos com mercearias, tabernas e lojas de «vender tudo». Todavia, anotámos na agenda do «património cultural» regressar com vagar. E, esse dia surgiu.

A pretexto das comemorações do 700.º aniversário da concessão do foral, à vila, e integrando a equipa da «Sesta de

Sábado», programa cultural da RDP, Antena 1, acompanhámos o Carlos Campos e o Miranda. Ficámos, a partir desse dia, com uma visão geral do concelho, graças ao ilustre cicerone e anfitrião, o presidente da Câmara Municipal.

Recebidos, principescamente com a hospitalidade que esta gente do interior proporciona aos seus amigos (amigos são todos os que honestamente, os procuram), ousámos descobrir este torrão pátrio. Vila de Rei é das pequenas-grandes povoações desconhecidas da maior parte dos portugueses e das autoridades nacionais, apenas, porque padece do mal incurável de se situar no interior de Portugal. Colocada nas proximidades do litoral e possuindo os atractivos e as cambiantes necessárias para se candidatar a posição de relevo no contexto turístico do País, já que as belezas naturais (as principais e abundantes), as culturais onde incluímos a arquitectura, a escultura, a gastronomia, o artesanato, as tradições e os cos-

tumes e a hospitaleira, ou seja a maneira aberta e franca de abrir, desinteressadamente, os lucros, para receber os visitantes. Foi este panorama encantador, em todos os aspectos que saboreámos em Vila de Rei.

NÓTULA HISTÓRICA

Vila de Rei inclui-se numa vasta região que foi pertença da Ordem dos Templários, séculos XII e XIII, sendo outrora ocupada por povos primitivos, possivelmente, os Túndulos, que ali deixaram vestígios da sua permanência, desaparecidos, quase na totalidade, devido aos homens e ao tempo. Mais tarde, os Romanos, seduzidos pela abundância das pepitas de ouro, pelo estanho, chumbo e culfrânio, fundaram frágeis povoações habitadas, sobretudo, por escravos, a quem obrigaram a surripar e peneirar a terra dos montes e a lavar nas águas do rio Codes, os minerais explorados, depauperando as riquezas e semeando a miséria. As invasões dos «bárbaros» a partir

do século IV e V, que vieram destroçar o Império Romano, fustigaram a região e obrigaram os habitantes a fugir e a abandonar as suas terras. Voltaram os matagais a cobrir as serras e as zonas planas e os povoados morreram.

Volvidos séculos, as cruzadas do ocidente empreendidas contra os mouros, trouxeram à Península o conde D. Henrique e seus pares. Institucionalizou-se a luta, prosseguida por D. Afonso Henriques, D. Sancho I e Afonso II que cimentaram a independência política e repovoaram, com os Templários, a região de Vila de Rei. D. Dinis e sua mulher Santa Isabel, tornaram-se afectos a Vila de Rei e ali deixaram o preito da amizade e da estima. O monarca concedeu-lhe a autonomia e a liberdade responsabilizada aos habitantes, pelo foral de 15 de Setembro de 1285 (700 anos). D. Isabel atestou a religiosidade dos moradores, erigindo-lhes uma capela.

(Continua)

MONTEMOR-O-VELHO

PATENTE EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE MARCOS GIRÃO

Coincidindo com a Feira Anual e o período das festas concelhias, por organização da Secção de Turismo da Câmara Municipal deste concelho de Montemor-o-Velho, está patente, de 7 a 15 de Setembro corrente, uma exposição de pintura do conhecido artista plástico Marcos Girão.

A exposição tem lugar na galeria do Posto de Turismo, desta vila, com o horário seguinte:

Todos os dias úteis — das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas.

Dias de festa — das 9 às 12.30 horas e das 14 às 22 horas.

Dado que, como de costume, Montemor, no dia da Feira Anual (8 de Setembro, domingo), é um mar de gente onde ondulam milhares de pessoas bem como nos dias de festa, esta exposição de pintura irá ser muito visitada e apreciada.

Para isso concorre o facto do autor da exposição ser já uma figura de mérito consagrado, com um curriculum vitae muito vasto.

Marcos Girão, de seu nome completo Marcos Nobre de Sousa Girão, é natural da cidade de Beja. Inicia-se na pintura no ano de 1972 e, na companhia de José Pardal Lampreia, viaja por

Espanha, França, Holanda, Alemanha, Escócia, etc., estudando e aperfeiçoando-se, por vocação e por gosto.

Depois expõe quer individualmente, ou participando, em muitos lugares de cidades e vilas do país.

Em 1981, inicia-se na escultura e, do mesmo modo, faz exposições em muitos e diversificados lugares.

No valor artístico da sua pintura, Marcos Girão, impõe-se pelo modo de tratar a matéria, pela linguagem explícita, pelo traço severo e pela cor, o que forma um conjunto rico de lirismo que enaltece, que prende e que extasia. Na sua pintura, o traço, o desenho, a cor e a interpretação das coisas, são mostras evidentes dum vastíssimo vocabulário plástico que patenteia trabalho, vocação, inteligência e gosto pela arte.

Se a Feira Anual no dia 8 de Setembro, a Exposição Industrial Agro-Pecuária, a Feira do Cavalo e as festas concelhias com as suas diversões, por si só, já eram solicitações indiscutíveis a muitos milhares de visitantes, esta exposição de pintura de — Marcos Girão — é mais uma solicitação interessante a acrescentar àquelas outras. (C.)

Novas sociedades comerciais na Região das Beiras

Foram constituídas, recentemente, na Região das Beiras, as seguintes novas sociedades comerciais, com capital igual ou superior a cem mil escudos.

MOMABELA — INDÚSTRIA DE CALÇADO, Ld.ª — Sede: Lugar da Costa (freguesia de Cucujães), concelho de Oliveira de Azeméis. Objecto: a fabricação de calçado de couro e pele. Capital: 1 400 000\$00.

TRANSPORTES SÃO JOSÉ, Ld.ª — Sede: Cercosa (freguesia de Campia), concelho de Vouzela. Objecto: exploração da indústria de transportes públicos ocasionais de mercadorias. Capital: 1 300 000\$00.

MANUEL AMARO SIMÕES, Ld.ª — Telhado (freguesia de Figueira de Lórvão), concelho de Penacova. Objecto: exercício da actividade da construção civil. Capital: 500 000\$00.

ALBERGUE DE SÃO JORGE — INDÚSTRIA HOTELEIRA, Ld.ª — Sede: Casal da Amieira, concelho da Batalha. Objecto: exploração da indústria hoteleira. Capital: 6 000 000\$00.

ALTERAÇÕES DE CAPITAL

Na **SOCIEDADE AGRÍCOLA DA QUINTA D'AGUIEIRA, Ld.ª**, com sede no lugar d'Agueira (freguesia de Valongo do Vouga), concelho de Águeda, foi alterado o capital social de 880 000\$00 para 1 000 000\$00.

Com esta alteração as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas pelo dr. Manuel José Archer Homem de Mello (120 000\$00), Domitília Fernanda da Silva Lagos Homem de Mello, João Manuel Lagos Homem de Mello, Ana Mafalda Lagos Homem de Mello, Teresa Maria Lagos Homem de Mello, Maria Isabel Lagos Homem de Mello Sousa Franco, Bernardo Miguel Lagos Homem de Mello e Maria Cristina Lagos Homem de Mello, cada um com uma quota de 90 000\$00, e por Moisés Lopes Gil (250 000\$00).

OBRAS A CONCURSO NA REGIÃO DAS BEIRAS

O Gabinete do Novo Hospital Central de Coimbra abriu concurso público para arrematação da empreitada de fornecimento, montagem e ensaios do equipamento médico-cirúrgico para os serviços de cuidados intensivos gerais, cardiologia, cirurgia cardiotorácica, anestesiologia, urgência, pneumologia, e otorrinolaringologia.

Assine o

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Por 18\$00 por exemplar
receba diariamente

o «DIÁRIO DE AVEIRO»

CONTACTE-NOS PARA O TELEFONE (034)24601

XX JORNADAS MÉDICAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Qualidade e actualidade das comunicações enriqueceram este encontro científico

Terminaram no passado sábado, as XX Jornadas Médicas da Figueira da Foz (Medicina no Trabalho) nas quais participaram, durante quatro dias, cerca de 170 especialistas nacionais e espanhóis.

Para além das comunicações programadas registaram-se ainda algumas de carácter livre, o que permite avaliar a importância deste encontro científico na Península Ibérica a publicitar investigações neste ramo da ciência médica.

Hoje, mais do que nunca estas Jornadas Médicas revestem primordial importância face ao impacto que as novas tecnologias provocam no meio ambiente e, consequentemente, nos seres vivos.

Mas para além do problema do advento de novas (e desconhecidas) tecnologias, também foram equacionadas nestas Jornadas algumas situações que afectam a classe trabalhadora, tanto a nível de higiene, como segurança, habitação, desporto e até o trabalho dos menores.

Pese embora o facto de técnicos espanhóis terem abordado um problema momentoso como o das «radiações ionizantes», salientamos o trabalho apresentado por um

grupo de professores da Universidade de Aveiro sobre o Impacto Ambiental das Centrais Termoeléctricas.

Assinado por Carlos Alberto Diogo Soares Borrego, Casimiro Adrião Pio, Luis Guerreiro Alves Arroja e Fernando Jorge Malaquias Antunes Pereira, a comunicação cujas afinidades com a Figueira da Foz são conhecidas, salienta que «na presente comunicação faz-se uma apreciação crítica do impacto ambiental de uma Central Termoeléctrica; é habitual em estudos deste tipo omitir ou diluir limitações que em todas as conclusões existem. As entidades responsáveis e a comunicação social fomentam usualmente tal atitude por entenderem que,

face à opinião pública, o invocar dos resultados de um estudo científico ou técnico é argumento objectivo de importância decisiva. Reputa-se tal atitude como susceptível de gerar um ciclo vicioso de graves consequências no presente e no futuro. No caso vertente, o sistemático assinalar das incertezas e das limitações é aplicável ao estudo feito; efectivamente, houve neste trabalho a preocupação de acentuar as limitações intrínsecas da metodologia usada internacionalmente.

É de realçar também que no nosso País, na maior parte dos casos, a informação tornada disponível pela indústria em causa é insuficiente para qualificar inteiramente a natureza e extensão do impacto ambiental. E as Centrais Térmicas a Carvão não são excepção à regra».

O IMPACTO AMBIENTAL

O trabalho apresentado pelos professores do Departamento do Ambiente da Universidade de Aveiro na sua essência diz que «o estudo do impacto ambiental de uma Central Termoeléctrica a carvão pressupõe o conhecimento prévio, entre outros,

de um conjunto de dados que caracterizem adequadamente a natureza do carvão, o tipo de fornalha, os sistemas de combate à poluição utilizados, a natureza e quantidade dos poluentes emitidos (gasosos, líquidos e sólidos), as características meteorológicas locais e a legislação sobre a qualidade do ambiente.

Numa perspectiva global pode-se encerrar o impacto ambiental de uma Central Termoeléctrica a três níveis: (i) Ar ambiente (poluição atmosférica), (ii) Meios aquáticos (poluição aquática), e (iii) Solo (poluição do solo). No quadro abaixo indicam-se os principais factores de poluição em cada destes três níveis.

Os efeitos ambientais dos efluentes atmosféricos de uma Central Termoeléctrica poderão ser sentidos nos seres vivos (animais e plantas) e nos bens materiais de interesse para a sociedade. A poluição aquática manifesta-se na contaminação de meios receptores como oceanos, cursos de água, aquíferos etc. A poluição do solo reflecte-se na flora e fauna da vida terrestre e marinha.

E possível associar estas três formas de poluição aos vários sectores de actividade dentro da Central

Termoeléctrica. Assim podem, fundamentalmente distinguir-se três principais fontes poluidoras (ou emissões) e os seus poluentes:

Atmosférica (gases provenientes das chaminés (combustão); poeiras provenientes das chaminés (combustão); poeiras provenientes do armazenamento de carvão, cinzas e escórias; poeiras provenientes da manipulação e transporte de carvão, cinzas e escórias; e ruído). Aquática (escórias provenientes dos parques de armazenamento de carvão cinzas + escórias; descargas térmicas do circuito de refrigeração; e efluentes dos sistemas de tratamento de águas e águas residuais). Solos (resíduos sólidos (poeiras, cinzas e escórias arrastadas pelos ventos); e escorrências dos parques de carvão, e cinzas + escórias; lamas da estação de tratamento de águas e águas residuais (ETAR)).

Quanto aos gases de combustão, a comunicação específica que «os componentes que constituem motivos de maior preocupação as partículas (totais), NOx, SO2, SO3, hidrocarbonetos (específicos) e elementos vestigiais: os que não têm normalmente impacto ambiental significativo são o CO, as partículas (componentes orgânicos vestigiais e hidrocarbonetos (totais)).

Sem dúvida, os poluentes cujos efeitos são melhor conhecidos são os três primeiros (partículas totais, NOx, e SO2) e são os únicos para os quais existem normas limitadoras de emissão. Os restantes poluentes (hidrocarbonetos e elementos vestigiais) existem em grande número, em concentrações muito pequenas

e, embora constituam efectiva ou potencialmente um risco de poluição atmosférica, o conhecimento que há sobre eles é ainda insuficiente, pelo que não foram estabelecidas por enquanto normas limitadoras da sua emissão».

Relativamente aos efluentes líquidos diz-se ainda que «estes provêm genericamente das escorrências do parque de cinzas e escórias, purgas do circuito de produção de vapor, efluentes da estação de tratamento de águas industriais e residuais (ETAR). As escorrências dos dois parques de armazenagem podem ou não ser depuradas na estação de tratamento (ETAR) constituindo no último caso um problema de poluição dos solos. Além dos poluentes químicos propriamente ditos, há a considerar o efeito das descargas térmicas na vida marinha.

Constituem geralmente motivo de preocupação nos efluentes líquidos a descarga térmica, os níveis de concentração metálica (principalmente ferro, magnésio, manganês, níquel) e fósforo. Os níveis de matéria orgânica (COD, BOD e hidrocarbonetos policíclicos) são geralmente mantidos abaixo dos limites estabelecidos.

Resíduos sólidos: nas cinzas e escórias há possibilidade de aparecerem entre 11 e 16 vestigiais, todos com risco potencial de poluição, em particular os metais contidos nas partículas e nas escorrências dos parques. Não se encontram geralmente componentes orgânicos (policíclicos) em quantidades perigosas».



Na foto o presidente e o secretário-geral das XX Jornadas Médicas da Figueira da Foz, respectivamente, os dres. Carlos Tavares e Marta Pinquel

Partido Socialista propõe em Viseu frente comum de deputados para resolver os problemas

«Desenvolver e modernizar o distrito de Viseu» será a base sobre a qual assentará todo o trabalho de campanha do PS em Viseu e também o desenvolvimento no distrito de Viseu, pelos candidatos a deputados por este círculo, do Partido Socialista.

Esta tónica de cariz vincadamente regionalista que dominará na campanha do PS em Viseu e também o manifesto eleitoral deste partido para a região, foram dados a conhecer em conferência de imprensa, que serviu ainda, para a apresentação dos candidatos a deputados pelo Partido Socialista de Viseu.

Algumas notas curiosas e até inovadoras, ressaltam dos propósi-

tos do PS, para as próximas eleições de 6 de Outubro.

A primeira grande medida que este partido se propõe é a de formar, em conjunto com os deputados eleitos por outros partidos, uma frente comum, que defenda no parlamento, com intransigência, os interesses de desenvolvimento económico desta vasta região.

Considera o Partido Socialista a propósito desta possível «coligação de homens de Viseu» que o «arranque para a modernização e valorização social exige dos deputados que representam Viseu, um esforço de consenso.

Outra questão interessante, pren-

de-se com a intenção desta estrutura partidária defender durante o próximo período eleitoral, o património arquitectónico do distrito. Esta defesa, passará pela redução de panfletos a distribuir pela região, não sendo consentidas as colagens nos edifícios públicos e/ou particulares. Também sobre este assunto, o PS refere que foi já sugerido ao governador civil de Viseu «a convocação dos vários partidos, no sentido de conjuntamente ser assumido o compromisso da preservação de edifícios e monumentos.

Uma terceira questão, que na nossa perspectiva é bastante interessante, o Partido Socialista de Viseu exorta os seus adversários políticos

a uma campanha eleitoral pautada pela serenidade, ao mesmo tempo que os convida (aos partidos representados no actual quadro parlamentar) a um debate público, onde se confrontem as propostas concretas para os problemas que o distrito enfrenta.

Estas de facto, algumas propostas inovadoras e que relevamos da conferência de imprensa verificada.

No cômputo geral, porém, o PS de Viseu propõe-se a uma campanha limpa, sem palavras negativas e exorta as restantes formações partidárias, e que usem também de uma linguagem correcta, que só dignifica quem profere ou quem ouve.

PSP deteve presumível traficante de droga e descobriu gigantesca árvore produtora de «liamba»

Que a Figueira da Foz tem um ar mediterrânico é reconhecido, que não só no clima, mas também no seu casario, pesem embora as suas incrustrações imobiliárias especulativas e, por isso mesmo, inestéticas.

Mas, pelos vistos o tal clima de «Verões e Invernos suaves» vai virando para o lado do tórrido, em múltiplos aspectos. E se um deles é desejado numa cidade-praia já o outro é susceptível de aproveitamentos que não se coadunam com os nossos brandos costumes.

Seja como for certo é que há muito tempo, muitas são as vezes que apontam para a existência de plantas tropicais produtoras de estupefacientes.

E a suspeita confirmou-se agora com a detenção feita pela PSP, num estabelecimento comercial da zona ribeirinha de Manuel Marques Alonso, de 56 anos, natural de Viana do Castelo, mas residente nesta cidade,

por ser portador, na ocasião de cerca de 23 gramas de «liamba».

No prosseguimento das buscas, a PSP deslocou-se a casa do presumido traficante (ou consumidor) tendo localizado, no respectivo quintal uma planta, produtora da droga mencionada, e com o porte (2,5 metros) bem próprio dos climas tropicais. Completava o cenário (que não desviou a atenção dos investigadores) um romântico «chapéu de praia».

Perante esta descoberta o Manuel Marques Alonso confessou que a árvore fora plantada pelo seu genro, Fernando Soares de Oliveira.

Enviados ambos a tribunal foi confirmada a sua detenção, pelo que aguardarão na prisão o respectivo julgamento.

Face ao preço praticado pelos traficantes de droga, a planta agora localizada renderia qualquer coisa como mil contos.

MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA DESLOCA-SE HOJE A VISEU

Eduardo Pereira, ministro da Administração Interna, desloca-se hoje a Viseu; onde reunirá, pelas 9.30h, no Governo Civil, com os comandos operacionais de bombeiros da Zona Centro do País.

Aquele membro do Governo, visitará de seguida as áreas queimadas pelo fogo em Viseu, a exemplo do que aconteceu ontem no distrito da Guarda.

DESCUIDO COM QUEIMADAS PROVOCAM INCÊNDIOS

Duas queimadas estiveram, ontem, na origem de outros tantos incêndios, que poderiam ter atingido proporções gravosas, caso os bombeiros de Coimbra (Sapadores e Voluntários) não intervissem prontamente.

A primeira saída dos «soldados da

paz» ocorreu cerca das 10.25 horas, para Nogueiras (Alto de S. João), onde ardia feno e oliveiras.

Cerca das 12.20 horas, os bombeiros foram solicitados para a Mesura (Santa Clara), onde as chamas consumiram silvas e oliveiras, numa área aproximada a 1.200 metros quadrados.

EANES ONTEM EM CASTELO BRANCO

Comunicação Social Objectiva é fundamental para a descentralização e regionalização

Ramalho Eanes disse ontem em Castelo Branco que «o pluralismo consciente e esclarecido, próprio de uma verdadeira vivência democrática, implica uma Comunicação Social Objectiva, rigorosa, atenta ao País na sua totalidade e na sua diversidade».

«Não é isso que infelizmente tem acontecido, não se tem discutido a situação e os objectivos nacionalmente importantes, têm-se discutido as próprias rádio e televisão não já como instrumentos de informação mas como objectivos a atingir num efeito perverso que acaba por escamotear os reais problemas e confundir o estatuto desses grandes meios, mudando-os de instrumentos, que são, em objectivos nacionais que nunca poderão ser» — acrescentou.

O Presidente da República falava na sessão de boas-vindas com que foi acolhido nos Paços do Concelho de Castelo Branco, região que visita oficialmente este fim-de-semana.

Eanes recordou afirmações suas num colóquio sobre imprensa rea-

lizado em Maio passado, segundo as quais «os procedimentos de manipulação, contra-informação e calúnia, põem em causa o próprio edifício da democracia».

A descentralização e regionalização, foram as tónicas da intervenção do Presidente da República, que respondeu a palavras do presidente da Câmara local, César Vila Franca.

«Os autarcas trabalham muitas vezes no meio da incompreensão e da calúnia, que provocam a dor e o sofrimento gerando a vontade de desistir, mas porque o ideal de bem servir é nobre e moralmente compensador essas horas amargas acabam por ser esquecidas, quantas vezes no meio do silêncio e de alguma lágrima furtiva, envergonhada» — lamentou o autarca.

Na resposta, Eanes disse que «a descentralização e democracia política estão hoje mais do que nunca ligadas entre si».

Justificando, o Presidente da República disse que tal se deve ao facto da Comunicação Social e outros meios de intercâmbio colocarem os homens e os problemas em contacto e à exigência que se põe de encarar de modo integrado as soluções para as dificuldades económicas.

«Do bom funcionamento dos poderes locais resultam respostas mais rápidas e ajustadas para estes problemas e essas dificuldades» — referiu.

«Essa evidência decorre da observação do comportamento dos cidadãos, que enfrentam melhor as suas dificuldades quando responsabilizados perante elas e dotados de meios para tal, bem como inversamente assumem melhor a sua cidadania quando integrados por boas estruturas de poder local» — acentuou.

Ramalho Eanes recordou que esta evidência tem levado a que os países

mais desenvolvidos da Europa asentassem as suas estratégias de desenvolvimento precisamente na descentralização, regionalização e no poder local.

«Importa também que essa descentralização não seja limitada aos planos político, económico e social, assumindo-se também como uma descentralização cultural, que está longe de ser compreendida e realizada entre nós. Essa atitude implica a aceitação genuína e sem complexos das diferenças locais e o seu cultivo, sem sectarismos, mas com o legítimo orgulho que sempre merece o apego humano às próprias raízes» — destacou o Presidente da República.

Disse ainda que a defesa do poder local exige uma correcta articulação com a administração central, a qual só poderá efectivar-se quando existir legislação que defina as competências e deveres das autarquias.

O Presidente da República, acompanhado da sua mulher, concluiu ontem de tarde a deslocação ao concelho do Castelo Branco, visitando instalações de ensino, a zona industrial e o Centro de Meteorologia local.

Cavaco Silva defende dois blocos alternativos

A criação de dois blocos políticos alternativos para o exercício do Poder, um deles liderado pelo PSD, foi defendida por Cavaco Silva em entrevista à Agência Notícias de Portugal.

O líder do PSD considerou «útil para a sociedade portuguesa a existência de forças alternativas» afirmando «ser ser muito mau que numa sociedade exista um Governo e não seja clara a existência de uma alternativa».

«Foi isso que fez com que se degradasse tão rapidamente a situação económica e social portuguesa nos últimos tempos, porque se instalou um clima de desconfiança, de falta de esperança, e de descrença nas pessoas, precisamente porque não viam alternativa ao bloco central», afirmou.

Cavaco Silva considerou ser «sempre bom que os governantes estejam permanentemente confrontados com a possibilidade de não permanecerem no poder se não manifestarem capacidade para resolverem os problemas, caso contrário instalam-se excessivamente nesse poder e encontram nessa permanência a desculpa para não fazer aquilo que devia ser feito e adiar para amanhã o que já devia ter sido feito ontem».

«Por isso entendo ser preferível para a sociedade portuguesa ou ser governada pelo Partido Socialista com entendimento com a APU, se o povo português assim o entender, ou ser governada pelo PSD que se for necessário faz um entendimento com o CDS», acrescentou.

Cavaco Silva afirmou não acreditar na tese «direita-esquerda», considerando «serem palavras sem qualquer significado na segunda parte da década de 80 e quando nos aproximamos do final do século, utilizadas apenas por políticos velhos, muitas vezes não na idade».

«A única distinção neste momento é entre os que querem o imobiliário e os que desejam a mudança», disse.

O imobilismo e o conservadorismo estão no Partido Comunista e no Partido Socialista, e nós tivemos a experiência de Governo com o PS para o comprovar», disse.

Sobre acusações de que não é capaz de conseguir consensos, nomeadamente por ter rompido com o PS e não ter sido capaz de um acordo pré-eleitoral com o CDS, Cavaco Silva afirmou que «se tratam

de duas questões completamente diferentes».

«O facto de o PS ter inviabilizado a continuação deste Governo de coligação resultou da gravidade da situação económica e financeira e as perspectivas de agravamento no ano de 1985 que iriam certamente degenerar numa grave instabilidade, com o alargamento das bolsas de miséria neste País e com a perspectiva de falência das empresas, com a nossa entrada no Mercado Comum», afirmou.

Acrescentou que «o PSD não podia ficar impávido e sereno a assistir a uma situação destas, quando os salários caem tão brutalmente, aumenta o desemprego, principalmente entre os jovens, quando há salários em atraso e particularmente quando o investimento cai 20 por cento num só ano e continua durante o ano de 1985».

Sobre a inexistência de acordo pré-eleitoral com o CDS, Cavaco Silva afirmou que «só não existiram listas conjuntas porque o CDS não quis aceitar o peso político que o PSD lhe oferecia e que penso ser muito melhor do que aquilo que vai ter nas eleições».

«O PSD propôs que todos os ganhos eleitorais em relação a 1983 seriam distribuídos partidariamente, o que o CDS não aceitou», salientou.

«No entanto, foi esta apenas a dificuldade, uma vez que não se verificaram divergências, por exemplo, em relação à questão presidencial que o CDS aceitava que não fosse contemplada no acordo», acrescentou.

O líder do PSD disse ainda não se verificar «grande diferença programática, uma vez que as posições do CDS se aproximavam das que o PSD defende».

Cavaco Silva afirmou ainda estar convencido que, depois das eleições se o PSD não tiver maioria para Governar, a coligação com o CDS vai ser possível «uma vez que, face aos

resultados que vão alcançar e confrontados com eles, irão aproximar-se das nossas linhas programáticas».

«Neste momento, no entanto, temos fortes razões para lutar por um resultado eleitoral que nos permita governar sozinhos».

Cavaco Silva disse ainda que existe um partido — o PS — que ainda não explicou com quem pensa coligar-se se ganhar as eleições e que apenas podemos tirar ilações através da leitura das suas listas de candidatos a deputados e da posição de algumas pessoas que as integram.

«O PS não vai coligar-se com o PSD, nem com o CDS e tendo em conta que muitos militantes socialistas têm defendido um entendimento com o Partido Comunista, seria bom que o PS se definisse claramente nesta matéria».

Cavaco Silva rejeitou ainda acusações de «terrorismo verbal» e de adoptar uma atitude de «inflexibilidade» face a inúmeras questões.

«Já demonstrei, quer agora no partido quer quando estive no Governo, que ouço as pessoas, estudo as matérias e só depois decido com a preocupação de decidir correctamente. Não sou dogmático nem parto de posições pré-determinadas, mas gosto de decidir na base do conhecimento e não da ignorância», acrescentou.

Sobre o «terrorismo verbal» afirmou ter sido «dos poucos líderes políticos que não têm utilizado uma linguagem agressiva, em relação aos outros».

«Não insultei ainda ninguém, e frequentemente aparecem pessoas do PS com insultos em relação à minha pessoa, transmitidos pela RTP. Tenho feito sempre o apelo para que não se entre nesse estilo de linguagem, porque penso que ela só esconde fraqueza e incapacidade de apresentar propostas capazes de resolver os problemas da população portuguesa».

Cavaco Silva definiu como ponto fundamental, no «programa de mudança» proposto pelo PSD, «a mudança na forma de fazer política, utilizando maior verdade, maior competência e maior coerência».

No aspecto económico, Cavaco Silva definiu o sector privado como «motor da actividade económica» e afirmou a necessidade da «redução

do intervencionismo estatal e a elaboração de um orçamento de verdade para o sector público».

O líder do PSD afirmou a «necessidade da diminuição gradual do peso e dimensão do sector empresarial do Estado e manter apenas as áreas consideradas estratégicas» defendendo ainda «a necessidade da canalização dos recursos financeiros para o sector privado».

Defendeu ainda, neste domínio, a responsabilização dos gestores públicos pelos resultados obtidos nas empresas.

O líder do PSD anunciou que o programa eleitoral dos sociais democratas define a estratégia económica até 1989 e tem como objectivos fundamentais «compatibilizar o controlo dos preços e a diminuição do desemprego com um défice externo sustentável».

Cavaco Silva acrescentou que «a estratégia do PSD é contrária à que vem sendo seguida pelo actual Governo e aponta para um grande esforço de investimento produtivo orientado para corrigir de forma estrutural o défice externo que aceitamos que aumente nos primeiros anos, porque é défice produtivo que tem em si as sementes da auto-correcção».

«Apostamos na imagem da política económica, porque acreditamos que os agentes económicos vão acreditar nela», acrescentou.

Cavaco Silva definiu como outros objectivos constantes do programa do PSD, «o combate à inflação, prosseguido em etapas anuais, o que permitiria a redução das taxas de juro e a redução da desvalorização do escudo».

«Na conjugação de todos estes aspectos, entendemos que o Governo se deve comprometer a assegurar o crescimento real dos salários», acrescentou.

Sobre a Comunicação Social, Cavaco Silva definiu a política do PSD como de «liberdade e isenção» e defendeu a reprivatização de alguns órgãos de Comunicação Social estatais.

No que respeita à Televisão, defendeu o acesso à iniciativa privada de um canal, «que pode ser a Igreja, porque é uma entidade com seriedade e credibilidade e que defende princípios que vão de encontro aos valores que predominam na sociedade portuguesa».

Ordem dos Médicos discorda de gestão hospitalar

A Ordem dos Médicos discordou globalmente do projecto de decreto-lei de gestão hospitalar elaborado pelo Governo, nomeadamente no que se refere à forma de nomeação dos órgãos de gestão do hospital.

Reunido sábado em Lisboa, o Conselho Nacional Executivo da Ordem considerou que a forma encontrada permite, «e até parece desejá-lo, a politização de um órgão que nunca deveria estar à mercê das flutuações da conjuntura governamental».

A Ordem dos Médicos, de acordo

com um comunicado divulgado, defende, «numa perspectiva de descentralização dos serviços públicos», que a nomeação do director do Hospital e de outros órgãos de gestão hospitalar deve ser feita sob proposta das próprias instituições.

O projecto de diploma do Ministério da Saúde aponta para a nomeação pelo próprio ministro dos membros dos conselhos de gerência dos hospitais, até agora eleitos pelos seus grupos profissionais, e retira dos conselhos gerais os representantes dos trabalhadores.

Vivência cristã de candidatos não justifica instrumentalização da Igreja

— AFIRMA ARCEBISPO DE BRAGA

A Igreja Católica «não pode ser instrumentalizada em favor de quem quer que seja, por mais vivência cristã que possua um candidato e mais harmonia com a sua doutrina se encontre num programa político» — afirmou ontem o Arcebispo de Braga.

«A Igreja não toma posição nem aponta rumos. Ela não tem partido, nem projecto político, nem apadrinha candidatos» — acentuou D. Eurico Dias Nogueira.

O Arcebispo de Braga falava na Penha, arredores de Guimarães, na homilia da missa celebrada no termo da peregrinação anual àquela estância.

D. Eurico Nogueira sublinhou no entanto que os cristãos ao votarem num partido ou num candidato «devem ter em consideração o respeito dos projectos de um e outro pelos princípios do Evangelho que a Igreja defende».

«Seria incoerente darmos os cristãos o seu voto a quem não respeita o essencial da doutrina da Igreja ou mesmo tem em vista subverter a ordem cristã e abafar a sua voz por lhes parecer incómoda» — disse.

«Aos eleitores cristãos a Igreja apenas pede que votem, não se deixando dominar pela tentação do abstencionismo, por descrédito do sistema. Mas votem bem, não obstante a confusão gerada pelos militantes políticos» — acentuou o prelado.

O Arcebispo de Braga lembrou

ditadores», afirmando, numa aparente alusão aos últimos acontecimentos políticos, que se exige que os governantes sejam «mais comedidos no falar e prometer e mais solícitos e generosos no agir: batam mais no próprio peito e menos no alheio».

Na homilia D. Eurico Dias Nogueira falou também na passagem do bimilenário de Nossa Senhora, que ontem se celebrou, e no assassinio em Angola «por um grupo de indivíduos fardados de militares» de um seu antigo e directo colaborador, o padre Leonardo Sikufinde, e criticou a propósito a forma como se fez a descolonização.

Para celebrar condignamente a efeméride do nascimento da Virgem, o Arcebispo de Braga sugeriu, entre outros actos, o reavivar do toque das Trindades, da recitação do «Angelus» e do terço, o restauro de nichos ou monumentos a Nossa Senhora e o desagravo «das ofensas ou faltas de respeito de que a Santíssima foi alvo».

PELO PAIS

BOMBEIROS TENTAM SALVAR POVOAÇÃO

Os bombeiros de Mirandela lutam «desesperadamente» para salvar a povoação de Vila Verdinho, ameaçada por um incêndio que deflagrou a meio da tarde de sábado.

As chamas, que se desenvolvem em três focos, ameaçam agora a povoação, situada no centro da mata do Quadraçal, uma das maiores manchas de sobreiros da Europa.

Os bombeiros já conseguiram defender a linha férrea entre as estações de Romero e de Cortiços, ameaçada também pelas chamas, o que provocaria o corte da circulação ferroviária.

Um outro incêndio deflagrou na zona de Vila Verde mas os bombeiros já não dispõem de meios humanos e materiais para o combater.

«Não há carros e muito material que está a ser utilizado no incêndio em Vila Verdinho já ficou destruído» — afirmou à agência NP fonte da corporação.

BREVES INTERNACIONAIS

BAREIN — O ministro dos Negócios Estrangeiros saudita, Príncipe Saud Al-Faisal, e o comissário europeu Claude Cheysson, mantiveram ontem conversações em Jida sobre o alargamento dos laços comerciais entre a CEE e o Conselho de Co-Operação do Golfo.

As relações entre a Comunidade Europeia e os seis membros do Conselho do Golfo tem estado sob tensão devido a uma disputa sobre as vendas de produtos petroquímicos na Europa.

SANTIAGO — A Polícia de Segurança chilena prendeu sábado 64 dissidentes nas suas casas depois de três dias de agitação violenta contra o regime militar, revelaram em Santiago fontes oficiais. O Governo anunciou que pode expulsar alguns dos dissidentes agora presos para o exílio interno.

O porta-voz governamental Francisco Cuadra disse que as prisões faziam parte da repressão aos organizadores e participantes em manifestações contra o Presidente Augusto Pinochet e a subsequente vaga de pilhagens que vitimou 10 pessoas.

Entre os presos incluem-se activistas dos meios laborais estudantis e organizações de moradores dos bairros degradados lideradas pelos comunistas. Esses grupos convocaram quarta-feira passada uma manifestação na qual se incorporaram milhares de pessoas que barricavam as ruas paralisando grande parte desta capital andina e de outras grandes cidades.

Todos os dissidentes foram acusados de violarem a segurança nacional.

Nas rusgas domiciliárias efectuadas por detetives armados foram também detidos pelo menos quatro líderes dos partidos socialistas democráticos que evitaram a manifestação e se aliaram a um amplo «acordo nacional» com grupos moderados da oposição em apoio de propostas constitucionais para ultrapassar a fase do regime militar.

TORQUAY (GRÁ-BRE-TANHA) — O Partido Social-Democrata britânico inaugurou ontem em Torquay, Devon, o seu congresso anual com um apelo do líder do Partido Liberal David Steel para não deixar que os inimigos da aliança centrista o isolem. «Se mantivermos a nossa energia e o sentido dos nossos objectivos, a nossa aliança é tão imparável como as mares» frisou Steel.

ÁFRICA DO SUL EM CRISE

Presidente do ANC quer levar a violência às áreas brancas

Oliver Tambo, presidente do Congresso Nacional Africano, afirmou ontem que a violência será levada às áreas brancas da África do Sul «para tornar o 'apartheid' impraticável em qualquer lado».

Numa entrevista ao «Sunday Times», Tambo disse que houve uma tremenda resposta dos negros sul-africanos para acabarem com o «apartheid» ou separação racial.

«O povo tornou as cidades negras ingovernáveis. O próximo alvo é tornar o 'apartheid' impraticável em

todos os lados».

«A luta deverá ultrapassar as fronteiras dos guetos negros para as áreas brancas, incluindo o boicote aos comerciantes brancos. Esta continuará a crescer até engolir todo o país», disse.

O ANC, fundado em 1912 e banido

em 1960, luta para acabar com o regime minoritário branco na África do Sul. Tambo ascendeu ao cargo de presidente depois do seu colega, Néelson Mandela, ter sido sentenciado a prisão perpétua em 1964 por sabotagem.

Tambo rejeitou o apelo do Presidente Botha para que o ANC renuncie à violência.

«O nosso objectivo não são negociações. É o fim do sistema de 'apartheid' e não pode haver compromisso sobre isso», disse.

BOTHA ADVERTE**EMPRESÁRIOS «DESLEAIS»**

O Presidente Pieter Botha avisou ontem os empresários «desleais» sul-africanos contra qualquer encontro com os líderes nacionalistas negros para tentarem minorar a crise política do país.

Líderes do Congresso Nacional Africano (ANC) em Lusaca disseram desejar manter os contactos, que foram patrocinados pelo Presidente zambiano Kenneth Kaunda e algumas informações indicam que as

reuniões terão lugar na próxima semana.

Muitos empresários sul-africanos temem que sejam impostas sanções e estão alarmados com a queda da moeda, rand, no estrangeiro, desconfiando da capacidade do Governo para conseguir um quadro político pacífico no futuro.

«Enquanto o ANC estiver sob liderança comunista e apoiar a violência na África do Sul, não aprovarei qualquer contacto com eles», disse Botha.

África do Sul em Angola é acto de agressão contra os «não-alinhados»

— CONSIDERADO ONTEM NA REUNIÃO DE LUANDA

A ocupação de uma parcela do território de Angola pelas tropas da África do Sul foi ontem considerado um acto de agressão contra os países não-alinhados reunidos em Luanda.

Esta foi uma das resoluções aprovadas por consenso na Conferência Ministerial que ontem terminou na capital angolana.

Os oradores, 75 ao todo, condenaram em termos violentos, como uma vergonha e afronta à humanidade o regime de «apartheid», a situação colonial na Namíbia e os ataques abertos ou camuflados desencadeados pela África do Sul contra os seus vizinhos.

Os delegados foram unânimes em recusar a política de «Linkage» que nada tem a ver com a presença de

tropas cubanas em Angola e a independência da Namíbia e que a única solução para o problema é a aplicação da resolução 435 da ONU.

Também fez vencimento a tese segundo a qual a política do «empenhamento construtivo» de Washington face a Pretória mais não é que um apoio e encorajamento à política racista do regime de Botha.

A conferência dos não-alinhados

insistiu que o direito dos povos à auto-determinação e independência exige a recuperação pelos árabes em geral e Palestina, em particular, dos territórios que lhes pertencem.

Neste sentido foi apoiada a convocação de uma Conferência Ministerial sobre o Médio Oriente com a participação das partes interessadas.

Quanto ao conflito Irão-Iraque, dois membros do movimento ambos presentes, foi feito um apelo para se encontrar uma solução pacífica.

Aliás, segundo os princípios do movimento, todos os conflitos deverão ter uma solução pacífica.

«Não se compreende, por conseguinte, que dois membros activos do grupo, que subscrevem e recomendam o seu ideário, não tratem

de o aplicar nos diferendos recíprocos», ouviu-se na sala do plenário por mais de uma vez.

Mencionou-se a propósito os casos da Nicarágua e El Salvador e «as constantes provocações contra Cuba».

Nos casos de descolonização, as principais atenções foram para o Sara Ocidental e tentou-se tudo por tudo para fazer cair no esquecimento o problema de Timor-Leste ocupado pela Indonésia, considerada um dos mais proeminentes membros do movimento.

Advogou-se um entendimento sincero entre as duas superpotências para se acabar com a corrida armamentista. O dinheiro gasto com os armamentos deveria ser usado no desenvolvimento dos povos.

A questão do Chade e a unificação da Coreia mereceram também um tratamento especial.

Julgou-se absolutamente necessário tudo fazer para a instituição de uma nova ordem económica internacional e uma nova ordem de informação.

Constatou-se neste último caso a colonização das informações dos países mais pobres.

A fome e a seca estiveram particularmente em foco.

No decorrer dos trabalhos foram introduzidos novos capítulos no projecto de declaração final referentes à Antárctica, a colaboração nuclear entre Israel e a África do Sul e uma referência particular sobre a UNESCO e o Ano Internacional da Juventude. — (NP)

VIOLÊNCIA NO FUTEBOL INGLÊS

Presos 24 adeptos do Arsenal

Vinte e quatro adeptos do clube inglês de futebol Arsenal foram detidos após incidentes ocorridos em Northampton, Inglaterra —

anunciou ontem a polícia local.

Os confrontos, que envolveram os adeptos do Arsenal e jovens daquela cidade, são considerados os mais

graves desde o início da época futebolística inglesa, há três semanas.

Os incidentes ocorreram sábado após a vitória do Arsenal frente ao

Coventry, por 2-0.

A polícia informou também que vários agentes de segurança tiveram de receber assistência médica devido a ferimentos sofridos enquanto tentavam pôr cobro aos confrontos.

A detenção dos 24 adeptos do Arsenal surge na sequência da aplicação das medidas de segurança que as autoridades inglesas têm levado a cabo, com o fim de evitar tragédias como a do Estádio de Heysel, em 29 de Maio na Final da Taça dos Campeões Europeus.

Durante a final, disputada entre o Liverpool de Inglaterra e Juventus de Itália, 39 pessoas morreram e centenas ficaram feridas após confrontos entre os adeptos dos dois clubes.

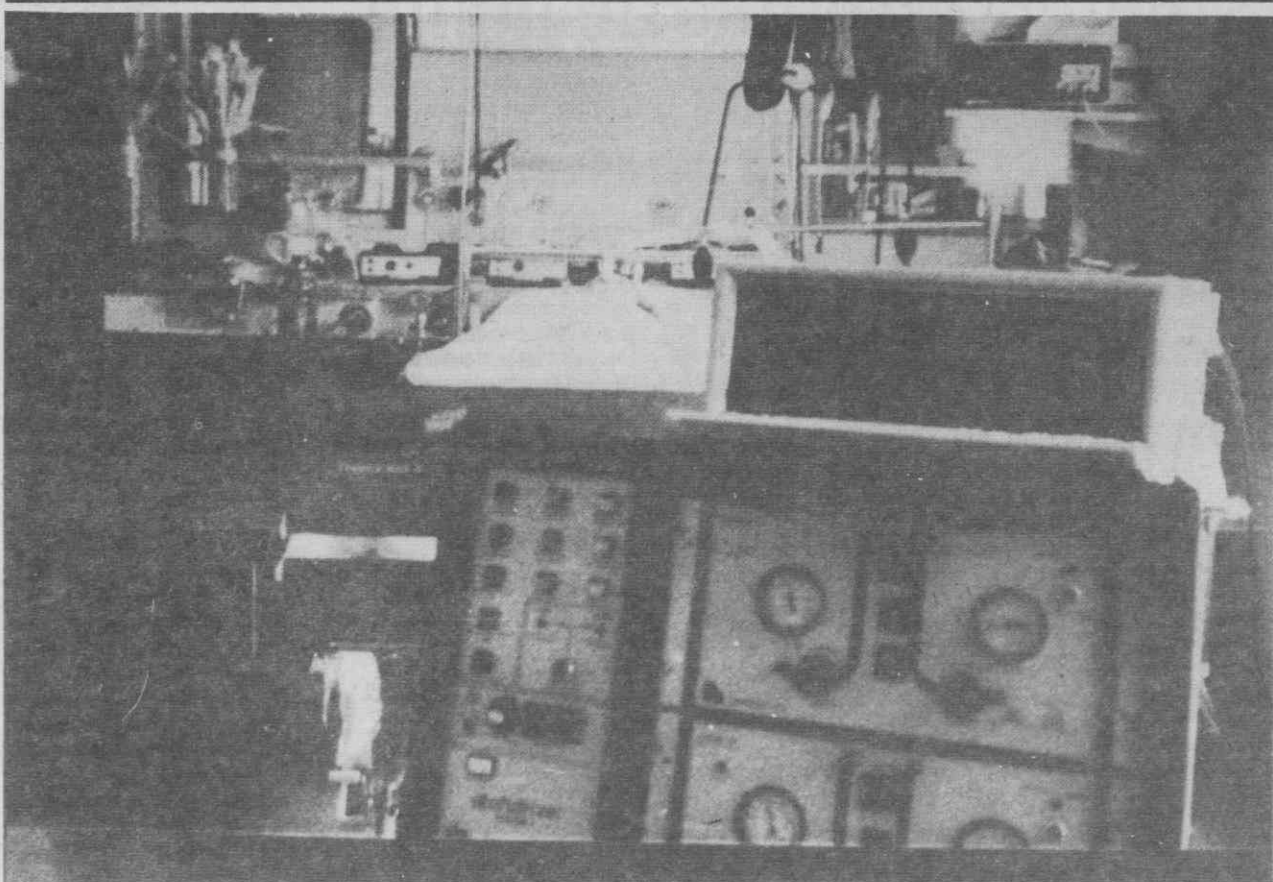
Papa condena duramente o aborto

O Papa João Paulo II condenou ontem duramente o aborto na sua visita de um dia ao Liechtenstein, afirmando ser um crime repugnante tirar a vida às crianças.

O Papa também instou os 27 mil habitantes católicos do Principado, que possuem o mais elevado rendimento «per capita» da Europa, a cortarem com o mundo egoísta que ameaça os seus valores cristãos.

Este foi um dos seus mais ferozes ataques ao aborto que é ilegal no Principado mas que é permitido sob determinadas circunstâncias nos países vizinhos, Suíça e Áustria.

«O aborto é um crime repugnante», disse aos líderes do país no Castelo de Vaduz, residência do devoto príncipe do Liechtenstein Franz Josef II.



CORAÇÃO ARTIFICIAL — O cidadão sueco Leif Steinberg foi operado em Estocolmo, tendo-lhe sido implantado um coração artificial. O paciente encontra-se bem. Na Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro» pode observar-se um aspecto do complicado compressor que comanda o sofisticado mecanismo.

Beira Mar arrecadou o Troféu «Cidade de Aveiro»

Reportagem de Carlos Rodrigues e Arménio Bajouca

Com um certo alheamento do público — o tempo ameno de fim de Verão convidava à praia — realizou-se o «I Torneio Cidade de Águeda» que teve por vencedor o Beira Mar, um tanto contra a expectativa geral e os desejos dos aguedenses.

O Torneio teve nas duas jogadas dois jogos de futebol amorfo, sem graça, a provocar sonolência nas bancadas: foram exactamente os primeiros de cada uma das jogadas. Nos outros foi bem diferente: goleada do Agueda ao Oliveira do Bairro, com o atractivo dos golos, e emoção no Águeda-Beira Mar, a proporcionar despique animoso até final, com a vitória a ser discutida nas grandes penalidades

BEIRA MAR, 1 — ESPINHO, 1
(5-4, por grandes penalidades)

Mau futebol de parte a parte

O pouco público que se deslocou ao Municipal de Águeda para presenciar o primeiro jogo do Torneio «Cidade de Águeda», deu como mal empregue o dinheiro que gastou para adquirir o bilhete de ingresso.

Jogando um futebol desgarrado, com muitos passes extraviados, as duas equipas, apesar de se terem entregado com muito ardor na contenda, (chegando a exagerar...), não mostraram, decerto, aquilo que realmente valem.

Na primeira parte do encontro, poucos lances houve de interesse. A equipa do Espinho dispôs, logo aos 4 minutos, de uma oportunidade para abrir o activo, mas o seu avançado Santos, não conseguiu

aproveitar o brinde que a defensiva aveirense lhe ofereceu. Volvidos 25 minutos de mau futebol de parte a parte, pertenceu ao Beira Mar o comando do jogo, conseguindo criar algumas situações de perigo para a baliza à guarda de Silvino. A mais flagrante aconteceu aos 30 minutos, quando Jorge Silvério, isolado frente ao guarda-redes espinhense não conseguiu fazer melhor do que rematar muito por cima da barra. Mas, lá diz o ditado popular que «água mole em pedra dura, tanto dá até que fura». De novo Silvério, que com Cavaleiro e Freitas deu muitas dores de cabeça aos defensores contrários, eram decorridos 33 minutos de jogo, com um portentoso remate de

fora da área não deu a menor chance a Silvino, pondo assim a sua equipa em vantagem.

Após o intervalo, a qualidade do futebol aumentou. O Beira Mar mostrou-se mais afoito no ataque e, aos 52 minutos, poderia ter aumentado a vantagem depois de uma jogada muito confusa na pequena área espinhense. Tentando dar a volta ao resultado, Freitas, o treinador do Espinho, substituiu o improdutivo Luís Manuel por aquele que foi um dos melhores jogadores do encontro: o veterano João Carlos. Influenciando a manobra atacante dos espinhenses, estes tornaram-se mais perigosos pondo em dificuldade, várias vezes, a defensiva do Beira Mar.

Aos 24 minutos da 2.ª parte, depois de uma jogada de insistência da defesa direito do Espinho, Almerindo, João Carlos repôs a igualdade com um excelente golo de cabeça que colou Luís Almeida ao terreno. Até ao final do tempo regulamentar, o jogo continuou a disputar-se com muito ardor, sem que qualquer uma das equipas dessem mostras de que o resultado iria ser alterado, pois se houve algum facto a salientar, foi a falta de discernimento que os atletas de ambos os lados mostraram nesta parte final.

Resumindo, é aceitável que o apuramento do finalista deste torneio tivesse sido efectuado através de grandes penalidades, pois, no tempo regulamentar de jogo, nenhuma das

equipas justificou a vitória.

De salientar no Beira Mar, o trio atacante (Freitas, Cavaleiro e Silvério), e no Espinho o veterano João Carlos que conseguiu, além de ter igualado o marcador, virar o cariz do encontro.

A arbitragem do sr. Sérgio Borges teve alguns erros principalmente a nível disciplinar.

FICHA DO JOGO

Árbitro: Sérgio Borges, auxiliado por Alexandre Sousa e José Tavares.

BEIRA MAR — Luís Almeida; Dias, Isalmar, Redondo e Octávio; Cambraia, Aquiles (Oliveira) e Cavaleiro; Jorge Sil-

vério (Hélder), Craveiro e Freitas.

ESPINHO — Silvino (Tibi); Almerindo, Vieira, Vitor e Eliseu; Nogueira, Manuel Jorge e La Rosa; Luís Manuel (João Carlos), Santos e David (José da Pinta).

Golos: Jorge Silvério (33m) e João Carlos (69m).

Acção disciplinar: nada a assinalar.

DESEMPATE POR PENALTIES

Octávio (1-0), La Rosa (1-1), Dias (2-1), Manuel Jorge (falhou), Cambraia (3-1), Nogueira (3-2), Oliveira (4-2), João Carlos (4-3) e Eliseu (falhou).

ÁGUEDA, 7 — OLIVEIRA DO BAIRRO, 0

Oliveirenses mereciam ponto de honra

O Oliveira do Bairro não saiu desprestigiado do Municipal de Águeda, apesar de ter sido derrotado pela pesada marca de 7 bolas a 0. Encontrou pela frente uma equipa que demonstrou, mais uma vez, o facto de ser um dos mais sérios candidatos à subida de escalão, na Zona Centro do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: O Recreio Desportivo de Águeda.

Abrindo o activo logo aos 2 minutos, por intermédio de Leite II, que

aproveitou bem uma falha do sector defensivo do Oliveira do Bairro, (foi o sector com mais responsabilidades na pesada derrota sofrida pelos oliveirenses), o Águeda, com os seus jogadores a praticar um futebol rápido, trocando a bola ao primeiro toque e com a sua linha média a servir o ataque com conta, peso e medida mostrou, desde logo, que iria ser muito difícil para a equipa do Oliveira do Bairro escapar «ilesa» da contenda.

Com Rocha, Coimbra e Gerúsio a apoquentar constantemente o último reduto dos oliveirenses, o Águeda criou algumas oportunidades, tendo aos 22 minutos, acontecido a mais flagrante, com Coimbra a chegar um pouco atrasado ao esférico. Volvidos 3 minutos, o Águeda aumentou a vantagem, por intermédio de Orlando que cabeceou com muita força uma bola que lhe foi dirigida pelo centro-campista Nogueira, desfeitando, assim, pela segunda vez, o

guardião Armindo.

Porém, durante os primeiros 45 minutos do encontro, não foi só o Águeda que criou oportunidades, pois o Oliveira do Bairro, sempre que podia, invadia o meio-campo contrário, tendo tido vários ensejos de marcar, o que não conseguiu, umas vezes por manifesta falta de sorte dos seus atacantes outras por falta de discernimento destes. No minuto final da 1.ª parte, o sempre perigoso Coimbra apontou um excelente golo

de cabeça, dando assim a possibilidade ao Águeda de encarar a segunda metade da partida com muito mais confiança.

Também ao minuto dois da segunda parte, Leite II voltou a marcar de cabeça, pondo fim a quaisquer esperanças que os oliveirenses, já muito dificilmente, poderiam sentir.

O Águeda, aproveitando o cansaço que os oliveirenses começavam a sentir, aumentou o ritmo do jogo, dominando completamente o seu adversário. Foi a vez de Gerúsio, o excelente avançado brasileiro do Águeda, mostrar que a sua equipa pode contar com ele para «furar» as redes adversárias. Após uma excelente jogada de Rocha no lado esquerdo, Gerúsio, aos 58 minutos, levou a bola a bater pela quinta vez nas redes do Oliveira do Bairro. 7 Minutos volvidos e Gerúsio tinha aumentando a vantagem para 6-0, com algumas responsabilidades da defesa contrária que não foi suficientemente expedita para aliviar a bola na sua pequena área. Depois de terem sofrido o sexto golo, os oliveirenses ainda tentaram obter o tento de honra, mas a defesa do Águeda e o seu guarda-redes chegaram perfeitamente para as encomendas.

Estavam decorridos 34 minutos da 2.ª parte e (de novo) Gerúsio, na marcação de um livre a cerca de dois metros da linha da grande-área, rematou forte, a bola tabelou num dos elementos da barreira e Viçoso, o n.º 12 oliveirense, não pôde impedir que o esférico se anichasse pela

sétima vez nas redes.

O Oliveira do Bairro não merecia a pesada derrota que sofreu. A sua defesa não actuou bem, dando muito espaço aos atacantes aguedenses e, com Coimbra ou com Gerúsio não se pode dar facilidades.

No Águeda, é difícil de salientar algum jogador, pois o colectivismo que mostra a equipa é uma das suas maiores forças. (o dedo de Mário Lino). Porém, não queremos deixar de dar realce à excelente exibição de Leite II, jogador vindo do Alba e que pode dar muito ao futebol do Águeda.

No Oliveira do Bairro destaque para o seu avançado Marcos, que obrigou os defensores aguedenses a uma grande concentração.

A arbitragem cometeu muitos erros, prejudicando tanto o Águeda como o Oliveira do Bairro.

FICHA DO JOGO

Árbitro: Silva Tavares.

ÁGUEDA — Gorris (Sará); Eugénio, Lima Pereira, Leite I e Sarró; Leite II, Nogueira (Bé) e Orlando; Coimbra, Gerúsio e Rocha.

OLIVEIRA DO BAIRRO — Armindo (Viçoso); Amorim, Guerra, César e Guedes; Paulo (Zé Zip) Mané e Moniz; Neil (Mário Jorge), José António e Marcos.

Golos: Leite II (2 e 47 m), Orlando (25 m), Coimbra (45 m) e Gerúsio (58, 65 e 79 m).

Acção disciplinar: nada a assinalar.



Sport Clube Beira Mar



Oliveira do Bairro

Beira Mar arrecadou o Troféu «Cidade de Aveiro»

Reportagem de Carlos Rodrigues e Arménio Bajouca

OLIVEIRA DO BAIRRO, 2 — ESPINHO, 0

Oliveirenses venceram com toda a justiça

No jogo da apuramento dos 3.º e 4.º lugares, o Oliveira do Bairro pareceu não sentir a goleada que sofrera na jornada anterior. Jogando de igual para igual, levou de vencida um Espinho que, se a sua equipa é aquilo que mostrou, terá muitos problemas durante o campeonato que se avizinha.

No decorrer do primeiro tempo o jogo regeu-se pelo equilíbrio, com João Carlos a comandar a manobra dos espinhenses, da parte do Oliveira do Bairro, o homem mais em foco era José António, um excelente jogador.

Foi o Espinho que primeiro se avizinhou com perigo da baliza à guarda de Armindo, chegando até a exercer uma certa pressão sobre o último reduto adversário. Aos 11 minutos foi, porém, José António que, isolado frente a Tibi, faliu aquilo que seria um golo certo para o Oliveira do Bairro. A partir desta oportunidade falhada, os oliveiren-

ses sacudiram a pressão e passaram a jogar de igual para igual com o Espinho, tendo o mesmo José António, o excelente médio do Oliveira do Bairro, posto em alvoroço a defesa e o guarda-espinhenses ao desferir um forte remate que passou a rasar a trave. No final do primeiro tempo, justificava-se plenamente o 0-0 que o «placard» marcava, visto os ataques de ambas as equipas terem estado muito inoperantes.

Na segunda parte, o Oliveira do Bairro impôs-se ao Espinho, que foi dominado quase totalmente. Assim, não foi com grande admiração que o público viu Marcos a abrir o activo, aos 50 minutos, que a passe Mário Jorge não teve grandes dificuldades em desfeitar pela primeira vez Tibi. Animados pelo golo, os oliveirenses aumentaram o ritmo e, aos 67 minutos, o mesmo jogador aumentava a vantagem para 2-0, aproveitando da melhor forma um centro de Amorim.



Sporting de Espinho

O Espinho tentou ainda dar a volta ao resultado, e poderia ter reduzido a desvantagem, quando, aos 79 minutos, o guarda-redes Viçoso largou uma bola que parecia de fácil defesa e David, inexplicavelmente, não consegue introduzir o esférico na baliza.

O resultado aceita-se, pois foi o Oliveira do Bairro, principalmente no segundo tempo, a melhor equipa no terreno.

A arbitragem esteve bem, apesar de ter cometido alguns erros nos fora-de-jogo.

Ficha do jogo:

Árbitro: Ângelo Santos, auxiliado

por Manuel Sousa e Bastos Ferreira. Bastos Ferreira.

OLIV. DO BAIRRO — Armino (Viçoso); Amorim, Guerra, Moniz e Guedes; José António, Paulo (Santiago) e César; Afonso, Mário Jorge (Zipe) e Marcos.

ESPINHO — Tibi; Luís Manuel, Cruz, Vieira e Eliseu; Nogueira e João Carlos e La Rosa (Abreu); Hermínio (Santos), David e José da Pinta.

Marcador: Marcos (50 e 67 minutos).

Ação disciplinar: nada a assinalar.

ÁGUEDA, 3 — BEIRA MAR, 5

A ordem era «arrumar» Orlando

(1-1 no tempo regulamentar)

A final deste «1 Torneio de Futebol Cidade de Aveiro» disputada entre dois rivais de sempre — Águeda e Beira Mar — começou da pior maneira. Sob o ponto de vista disciplinar, entenda-se. De facto Freitinhas «abriu as hostilidades» e durante cerca de 20 minutos assistiu-se à negação do futebol. Lamentável. Como lamentável foi que o juiz de partida — que noutro capítulo até fez um bom trabalho — contemporizasse por tanto tempo, pois só aos 27 minutos se resolveu a mostrar o «amarelo» a Craveiro, que acabou por ser a vítima, já que quem mais «lenha» distribuiu saiu impune.

Se se tratasse de um encontro dos ditos a sério, isto é, para campeonato, pelo menos 4 expulsões teriam sido feitas...

Mas não se pense que foram só os homens de Aveiro a «dar no osso»... Não senhor. Jogadores do Recreio houve que «perderam as estribelas» e enveredaram pelo caminho que o seu adversário — arditosamente — pretendia.

Sob o ponto de vista futebolístico, o encontro valeu pela emoção e pela incerteza do resultado. Equilíbrio no primeiro tempo, com um zero-zero justificado, mas com o seu quê de injusto para os aguedenses. Mas logo no início do segundo tempo, com escassos dez segundos jogados, o Beira Mar adiantou-se no marcador. Jogada rápida de recomeço de jogo e Jorge Silvério a tirar partido da defesa estática dos donos da casa.

Depois foi ver o Águeda passar por momentos de autêntico «frisson» em busca da igualdade e o Beira Mar a contrariar os seus intentos com muita inteligência. Isto depois dos pupilos de Mário Lino terem desperdiçado duas oportunidades flagrantemente, aos 52 e 53 minutos, através de Coimbra e de Rocha.

Apercebendo-se da manobra de Mário Lino ao colocar apenas 3 homens na defensiva para um maior apoio ao sector atacante, José Domingues mandou Nogueira lá mais



Recreio Desportivo de Águeda

para a frente «prender» mais um homem adversário. A tática resultou e o Beira Mar só viria a quebrar um pouco depois da saída de Craveiro, lesionado, aos 66 minutos. Foi a partir daí que o Águeda se instalou definitivamente no meio-campo adversário em busca da igualdade que surgiria aos 77 minutos num «golão» de Orlando.

Nos últimos minutos o Beira Mar viu-se e desejou-se para sustar as investidas contrárias. E aos 28 minutos saiu mesmo bafejado pela sorte, quando Coimbra, a passe de bandeja de Orlando falha um daqueles golos «impossíveis de falhar».

O resultado do tempo regulamen-

tar acaba por reflectir aquilo que se passou dentro das quatro linhas: uma equipa melhor tecnicamente e uma equipa «matreira» a tentar explorar os desaires do adversário.

Foi evidente que a rispidez da equipa aveirense foi intuitiva. Era preciso «arrumar» Orlando porque dos seus pés e da sua rapidez saíam as jogadas de maior perigo dos aguedenses. Só que houve entradas de Freitinhas que foram muito para além daquilo que as boas normas permitem e recomendam. Também Rocha se viu aqui e além alvo de entradas menos lícitas. Eram os dois homens que mais em xeque punham a defesa aveirense, e por isso pa-

garam a factura.

No Recreio de Águeda salientaram-se Orlando, Rocha, Leite e Coimbra, enquanto no Beira Mar, Manuel Dias, Isalmar, Jorge Silvério e Freitinhas (retirando as entradas maldosas) foram os melhores.

A arbitragem se fosse um pouco menos condescendente teria feito uma actuação impecável. Assim...

FICHA DO JOGO

ÁGUEDA — Gorriz; Eugénio, Lima Pereira, Leite I e Leite II; Orlando, Tião, (Serginho, 65) e Nogueira; Gerúsio (Sarmiento, 72), Coimbra e Rocha.
BEIRA MAR — Luis Almeida

(Balseiro, 72); Manuel Dias, Isalmar, Redondo e Octávio; Cambraia, Nogueira (Hélder, 82), Craveiro (Jorge Oliveira, 65) e Freitinhas; Jorge Silvério e Cavaleiro.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Jorge Silvério (46) e Orlando (77).

Grandes penalidades: Jorge Silvério 1-0; Coimbra, 1-1; Manuel Dias atirou à figura de Gorriz; Eugénio permitiu a defesa de Balseiro; Redondo, 2-1; Orlando 2-2; Freitinhas, 3-2; Leite II atirou por cima da barra, e finalmente Octávio fez o 4-2.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Craveiro aos 27 minutos.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado ou limpo. Ventó geralmente fraco. Neblinas matinais na faixa costeira ocidental. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas, durante a tarde, nas regiões do interior. Pequena subida da temperatura, em especial no litoral oeste.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (34/14) — Viana do Castelo (23/14) — Vila Real (34/16) — Porto (23/15) — Penhas Douradas (—/17) — Coimbra (31/16) — Cabo Carvoeiro (20/17) — Castelo Branco (33/20) — Portalegre (32/22) — Lisboa (29/17) — Évora (31/17) — Beja (33/16) — Faro (23/17) — Sagres (24/16) — Ponta Delgada (26/20) — Funchal (28/21).

SOL — Nascimento às 7.09. Ocaso às 19.54.

LUA — Quarto Minguante em 7/9 às 12,16 horas. Bom tempo. Lua Nova — às 19,20 horas do dia 14/9. Bom tempo. Quarto Crescente — em 21/9 às 11,30 horas. Tempo incerto. Lua Cheia às 00.08 horas do dia 29/9. Tempo incerto.

MARÉS — (Porto de Aveiro) — Hoje — Preia-Mar às 10,41 e 23,34. Baixa-Mar às 3,58 e 16,57. (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 11,18. Baixa-Mar às 4,38 e 17,56. (Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — *Aveirenses* (23848) — «Footloose». As 21.30. Maiores de 12 anos. *Estúdio 2002* (21152) — «Gente Gira». As 16 e 21.45. Maiores de 12 anos. *Estúdio Oita* (29240) — «A Mulher Falcão». As 17.30 e 21.30. Maiores de 12 anos.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — *Estúdio Gemini 1* (64457) — «O Refúgio». As 15.30 e 21.45. Maiores de 12 anos. *Caracas* (62408) — «Os Prisioneiros do Universo Perdido». As 15.30 e 21.45. Maiores de 12 anos.

FARMÁCIAS

AVEIRO — *Oudinot*, Rua Eng.º Oudinot, 28-30 (23644) e *Aristides de Figueiredo* — Picota, Eixo — (93118). *ÁGUEDA* — *Vidal* (62303). *ALBERGARIA-A-VELHA* — *Ferreira Janeiro* (521160). *ANADIA* — *Júlio Maia* (52924) e *São José* — Sangalhos — (741123). *AROUCA* — *Santo António* (94245). *CASTELO DE PAIVA* — *Central* (65310). *ESPINHO* — *Higiene* (720320). *ESTARREJA* — *Sousa* — (42354). *FEIRA* — *Sousa* (33295).

ILHAVO — *Santos* (23930) e *Branco* — Gafanha da Nazaré — (361576). *MEALHADA* — *Miranda, Suc.* (22166 e *Lucília Ruivo* — Luso — (93108). *MURTOSA* — *Portugal*. *OLIVEIRA DE AZEMÉIS* — *Falcão* (62018). *OLIVEIRA DO BAIRRO* — *Tavares de Castro* — (741550). *OVAR* — *Carmino Lamy e Resende* — Válega — (53073). *S. JOÃO DA MADEIRA* — *Central* — (22319). *VALE DE CAMBRA* — *Teixeira da Silva* — (42114).

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS

RÁDIO CLUBE

PROGRAMA

6.45 — Abertura
7.00 — Jornal da Manhã
7.15 — Chocolate da Manhã
8.00 — Sintonia
10.00 — Colher de Pau

12.00 — Do Mar à Serra
12.30 — Jornal da Tarde
12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
13.30 — Rock em Onda Média
15.00 — Noticiário
15.15 — Clube do Disco
16.30 — Futurama
18.00 — Atrato
19.00 — Jornal da Noite
19.30 — Expresso da Noite
20.30 — O Mundo em Foco
21.30 — Ponto Final

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO
Bombeiros Velhos 22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos 22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul 25006/7/8
Capitania do Porto 23657-29648
EDP 23056
Guarda Fiscal 21638
GNR 22555
GNR (Brigada de Trânsito) 23429
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO» 24601
Turismo 23680
AGUEDA
Bombeiros Voluntários 62591
Hospital 62075
EDP 63557
GNR 62417
Serviços Municipalizados (Avarias) 62229
Delegação do «Diário de Aveiro» 63880

OVAR — (056)
Bombeiros Voluntários 52122
Hospital 52133/4/5/6
EDP 52047/8
GNR 52629
PSP 52999
Serviços Municipalizados 52906
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)
Bombeiros Voluntários 62122
Hospital 62133/4/6
EDP 64151/2
Serviços Municipalizados 62762
GNR 52593
S. JOÃO DA MADEIRA — (056)
Bombeiros Voluntários (Arritana) 23122
Hospital 22132/3
EDP 27017/8/9
GNR 23311
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22427-23540
VILA DA FEIRA — (056)
Bombeiros 32122-32157
GNR 32451
PSP 32022

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Festas Setembrinas (Vale de Cambra).
Feira de Pardilhó (Estarreja). — Feira de Bustos.
Feira de Vale de Cambra.

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 70

AMARAR — SOLA
PASSARA COS — ARADOS — DORA — ATAR
ACAMARA — ARA — DAMO — PARA — SAS — ALAR — IMO
AMAR — OPALAS — LAMA — REMATA — ATOL — ARAMAR — DAR

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 6/9/85

(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS		Compra	Venda (A)
Africa do Sul	Rand	48\$55	54\$55
Alemanha Ocidental	Deutschemark	59.00	60\$10
Austria	Xelim	8\$35	8\$55
Bélgica	Franco	2\$759	2\$959
Brasil	Cruzeiro	\$010	\$020
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	123\$80	125\$80
Canadá notas maiores	Dólar	124\$30	126\$30
Dinamarca	Coroa	16\$25	16\$65
Espanha	Peseta	\$956	\$076
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	170\$10	172\$10
E.U.A. notas maiores	Dólar	170\$60	172\$60
Finlândia	Markka	27\$90	28\$50
França	Franco	19\$30	20\$00
Holanda	Florim	52\$45	53\$45
Irlanda	Libra	184\$50	188\$50
Itália	Lira	\$080	\$090
Japão	Iéne	\$675	\$710
Noruega	Coroa	20\$15	20\$65
Reino Unido	Libra	231\$65	235\$65
Suécia	Coroa	19\$95	20\$55
Suíça	Franco	71\$70	72\$80
Venezuela	Bolívar	9\$45	10\$45

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 70

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

HORIZONTAIS: 1 — Gostar; pedras preciosas cintilantes de cores leitosas. 2 — Sem energia; acaba. 3 — Ilha de coral em forma de anel; fabricar com arame. 4 — Presentear; cair à cama. 5 — Lavra; namorado; dois. 6 — Senhoras; içar; íntimo. 7 — Empregar; mealheiro. 8 — Sulcados; nome de mulher. 9 — Maltratado; ligar. 10 — Afastar para o mar largo; parte do calçado que assenta no chão.

VERTICAIS: 1 — Que têm asas; a fêmea do pato. 2 — Tirara a vida; lavram a terra. 3 — Frutos das amoreiras; tira. 4 — Raspadas com o ralador; oferecer. 5 — Além disso; caladura; ode. 6 — Por; idolatrar; senhor. 7 — Patroa; residências. 8 — Lodo; cume. 9 — Unir; que não tem senso moral. 10 — Nome de mulher. roseira.

Efemérides: o que tem acontecido a 9 de Setembro

Acontecimentos verificados a 9 de Setembro:

1438 — Morre em Tomar o rei D. Duarte, sobe ao trono D. Afonso V.
1513 — Morre na Batalha de Flooden, contra os britânicos, o rei escocês Jaime IV.
1585 — O Papa Sixto V ordena a execução de Henrique de Navarra.
— Nasce o cardeal Richelieu.
1813 — O duque de Wellington toma a cidade espanhola de S. Sebastian.
1829 — Aparece em Londres o primeiro número do «Chaveco Liebral», periódico fundado por imigrantes portugueses, entre eles Almeida Garret e Ferreira Borges.
1835 — São promulgadas em França as chamadas «Leis de Setembro», que impõem pesada censura à imprensa e suprimem os movimentos radicais.
1836 — Rebenta em Lisboa a chamada «Revolta setembrista».
1894 — Sun Yat-Sen lidera a sua primeira tentativa de revolução na China.
1914 — O exército alemão inicia a sua retirada, durante a batalha do Mame, em França, no decorrer da Primeira Grande Guerra.
1921 — Constitui-se a União Centro-Americana, congregando a Guatemala, Honduras e El Salvador.
1935 — A França assina um Tratado de Amizade com a Síria.
1945 — As tropas norte-americanas desembarcam na Coreia, no final da Segunda Guerra Mundial.
1948 — Proclamação da República Popular da Coreia.
1951 — O general Craveiro Lopes assume as funções de Presidente da República Portuguesa.
1958 — O almirante Américo-Tomás toma posse do cargo de Presidente da República Portuguesa.

1958 — Uma coluna de infantaria recupa Nanbuangongo, em Angola.
1962 — A França restabeleceu relações com a Síria, a Jordânia e a Arábia Saudita.
— Morre em Lugano, na Suíça, o escritor alemão Hermann Hesse.
1964 — O Papa Paulo VI assina a encíclica «Ecclesiam Suam», a primeira do seu pontificado.
1965 — O estado de Singapura proclama a sua independência.
1969 — A atriz cinematográfica, Sharon Tate, mulher do realizador polaco Roman Polanski, aparece barbaramente assassinada na sua casa de Hollywood.
— Morre em Milão o cientista britânico Cecil Frank Powell, Prémio Nobel da Física de 1950.
1973 — Num monte alentejano, reúnem-se 136 oficiais de várias guarnições do País, para arrancar como o «Movimento dos capitães».
1975 — É divulgado o documento do Copcon.
1976 — Morre o Presidente chinês Mao Tse-Tung.
— Em consequência do escândalo de Watergate, demite-se o Presidente norte-americano, Richard Nixon.
1978 — O Presidente da República Portuguesa, António Ramalho Eanes, indigita Nobre da Costa para o cargo de Primeiro-Ministro.
1982 — O Presidente argentino Reynaldo Bignone assina um «Perdão» do Executivo argentino, destinado a Isabel Peron.

Este é o duocentésimo quinquagésimo segundo dia do ano. Faltam 113 dias para o termo de 1985.

Pensamento do dia: «Em política, o absurdo não é uma desvantagem». Napoleão Bonaparte, estadista francês (1769-1821).

TELEVISÃO

HOJE

RTP-1
12.01 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Vila Faia
18.02 — Tempo dos Mais Novos — «A Volta ao Mundo com Willy Fog».
18.35 — Notícias
18.55 — Desportivamente
19.25 — O Mundo da Ciência
19.55 — O Livro Grande de Petete — «A Cordilheira dos Andes».
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.25 — Campeonatos Amadores de Danças Latino-Americanas — Mais um bom programa dedicado às danças de salão, desta feita às danças latino-americanas, a fim de apurar os campeões da modalidade.
23.00 — Último Jornal

RTP-2
19.32 — Desenhos Animados — «Serafim Agente Secreto».
20.00 — O Povo e a Música — «Rosas do Iena».
20.30 — Noite de Teatro — «Sonho de Uma Noite de Verão». Integrada na série sobre a obra de Shakespeare, produzida pela B.B.C., será apresentada a conhecida peça «Sonho de Uma Noite de Verão», escrita a seguir a «Romeu e Julieta» e cujo tema base é também o amor.
22.15 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1
12.01 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Vila Faia
18.02 — Tempo dos Mais Novos — Bell e Sebastião — «A Traição de Bell».
18.35 — Notícias
18.55 — Século XX — «O Mundo em Guerra». Com a libertação de Paris em 25 de Agosto de 1944, a guerra parecia encaminhar-se cada vez mais, no melhor sentido.
19.55 — O Grande Livro de Petete — «As Enguias».
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.10 — O Corpo Humano — Em cada bebé do sexo feminino existem os óvulos que eventualmente se transformarão nos filhos.
21.45 — Actual
22.45 — Tudo em Família — Burt é eleito xerife, mas Mary está muito preocupada com a sua primeira missão: o antigo xerife fechara-se na esquadra e jurara só sair de lá morto...
23.15 — Último Jornal

RTP-2
19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Videopolis
20.25 — O Mundo em Guerra
21.00 — Sessão das Nove — «Atlantic City, USA». Em Atlantic City, um «gangster» de segunda encontra uma jovem sem dinheiro e juntos planeiam um golpe...
22.50 — Último Jornal

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **QUINTINHA** com casa antiga, terreno murado e poço. Vende-se na Tocha. Telef. 63941 (depois das 19 horas) — Agueda.
- **VIVENDA** com quintal, vende-se. Rua Pedro Alvares Cabral — Cacia. telef. 34739 (todos os dias depois 18.30 horas) — Setúbal.
- **T3 Barra**, vende-se. Telef. 24447 — Aveiro.
- **T1 Centro da Cidade**. Telef. 21434 — Aveiro.
- **T4 duplex**, vende-se. R. da Oita, 3 r/c Dt.º — Aveiro.
- **VIVENDAS** desde 2.000 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **MORADIAS** vendem-se. Telefone 26560 — Aveiro.

Alugueres

- **ESCRITÓRIOS** alugam-se. Av.º Lourenço Peixinho, 173 — Aveiro.
- **VIVENDA** aluga-se. Praca do Sol, 3-A — Cabo Luis — Esqueira. Telefone 21374 — Aveiro.
- **LOJAS** alugam-se. Telefone 26560 — Aveiro.
- **ESCRITÓRIOS** alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- **LOJA** com 80m2 e escritório aluga-se. Telef. 21684 — Aveiro.
- **VENDEDOR** materiais construção, precisa-se. Apartado 23 — Aveiro.

Ofertas

- **ESTOFADOR-DECORADOR**. Ria — Rua Clube dos Galitos, 25. Telefone 26555 — Aveiro.
- **TELEFONISTA/RECEPCIONISTA**, com conhecimentos de contabilidade e expediente geral de escritório oferece-se. Telef. 26567 — Aveiro.

Diversos

- **O PETISCO** serve pratos económicos, desde 200\$00. Também serviço de casamentos, baptizados e outros banquetes, em salão próprio. Rua do Gravito, 10. Telefone 29236 — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALLINA»**. Visite-a. Aveiro.
- **DECORAÇÕES** de interiores. Telefone 25469 — Aveiro.
- **DISCOTECA «ESTUDIO 1»**. Oita. Telefone 27942 — Aveiro.
- **CIDEL** Agente Philips. Telef. 25071 — Aveiro.
- **INTER-SPORT 2002** — desporto jovem. Aveiro.
- **CHÁS, ARGILAS**. Centro Dietético Girassol. Telef. 23768 — Aveiro.

Automóveis

- **SALÃO ROMA** — Cabelreiro. Telefone 28589 — Aveiro.
- **LOJA DAS MEIAS**. Telef. 22454 — Aveiro.
- **Gelataria Ringuim**. Visite-a. Centro Oita — Aveiro.
- **CITROEN GS BREAK**, 120 CV, 1977, vende-se. Motivo à vista. Telefone 23528 — Aveiro.
- **RENAULT 4L**, caixa alta, vende-se. Telefone 74237 (depois 19 horas) — Anadia.
- **DESAPARECEU** papagaio (cinzento) de estimação. Pede-se a quem o tiver encontrado o favor de contactar Xitaca telef. 62160 — Agueda.

Trespases

- **CAFÉ** trespasa-se. Central. Telef. 62856 — Agueda.
- **PASTELARIA LUZITA**, trespasa-se, com fabrico próprio, salão de chá, junto ao tribunal. Rua Capitão Sousa Pizarro, 17. Telef. 23084 — Aveiro

Pedidos

- **VENDEDOR** materiais construção, precisa-se. Apartado 23 — Aveiro.

Perdidos

- **DESAPARECEU** papagaio (cinzento) de estimação. Pede-se a quem o tiver encontrado o favor de contactar Xitaca telef. 62160 — Agueda.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

DESPORTO

Balanço ao Nacional da I Divisão Na «cidade-berço» Benfica deixou dois pontos Sporting e Boavista não desarmam

— Comentário de Sérgio Damas

O Benfica deixou dois preciosos pontos em Guimarães, ante a equipa treinada por António Morais que está a iniciar a época da melhor maneira, com 5 pontos em três jornadas.

Oliveira, na própria baliza e Rolão apontaram os golos da vitória sobre uma equipa, do Benfica, que parece não se encontrar, dando razão àqueles que defenderam durante a semana, que a goleada infligida ao Marítimo, não é mais que consequência da fragilidade defensiva (só?) da equipa madeirense.

Agora não é Pal Csernai o «pai» de todos os insucessos. Com Mortimore, e para já, a situação não parece alterar-se, já que o Benfica em três jornadas, contabiliza duas derrotas e dois pontos, o que é manifestamente escasso para uma equipa que se diz candidato ao título.

As saídas que se fizeram sentir na equipa encarnada, de há duas épocas, não foram convenientemente supridas e o resultado está à vista. Não é propriamente o adeus ao título, mas de qualquer maneira quatro pontos são sempre quatro pontos.

Muito trabalho terá Mortimore, para que esta equipa dê alegrias aos adeptos do grande clube da Luz.

O Guimarães alheio a todos estes problemas lá vai fazendo o seu campeonato e se a Europa é objectivo, então, sem dúvida que estão no bom caminho.

AVES GOLEADO NO BESSA

A turma do prof. Neca, a primeira a adiantar-se no marcador no Estádio do Bessa, foi impotente para travar a reacção e o ímpeto atacante da equipa axadrezada que viria a triunfar por um expressivo 5-1.

E o Boavista com a sua terceira vitória consecutiva, mantém-se firme no primeiro lugar, querendo dizer que há que contar com a turma de João Alves.

Jogadores credenciados abundam no plantel boavistense que assim se prepara para enfrentar a erosão que a maratona, que é o Nacional da Primeira Divisão, irá proporcionar.

O Aves que nestas jornadas iniciais defrontou equipas de outros campeonatos, conseguiu até agora amearhar um ponto, conquistado no Restelo, muito bom já que muitos pensariam talvez que o clube da vila das Aves chegaria à terceira jornada e contasse por derrotas os jogos disputados. O próximo jogo não será

também fácil já que recebem a sempre incómoda visita do... FC Porto.

Um início de campeonato deveras difícil para a equipa orientada pelo prof. Neca.

SPORTING ENCONTROU «CHAVE» PARA O TRIUNFO

No Estádio de Alvalade, em jogo quezilento, o Sporting de Manuel José averbou a sua terceira vitória no nacional maior, ao violar por três vezes a baliza à guarda do veterano guarda-redes João Fonseca.

O Chaves, a quem auguramos um campeonato brilhante, viria a sofrer o 1.º golo, já no declinar da primeira parte, sendo apontado pelo argentino Sérgio Saucedo, que minutos antes tinha sido protagonista de um lance mais duro sobre o estratega flavense António Borges.

Saucedo que viria já na segunda parte a ser agredido a soco por Amândio, qual «boxeur», com a consequente expulsão do defesa transmontano.

Manuel Fernandes, em forma superior, viria a marcar os outros dois golos do conjunto leonino que viu algumas vezes em perigo o seu último reduto devido ao labor de Jorge Silva e Jorge Plácido.

O Sporting continua a comandar o nacional, de parceria ainda com o Boavista, tendo na próxima jornada uma missão espinhosa, defrontando no 1.º de Maio, o tradicionalmente difícil Sporting bracarense.

Quanto ao Desportivo de Chaves, com um plantel valioso, poderá protagonizar cometimentos de vulto não devendo passar por aflições de maior quanto ao espectro despromocção.

A registar com agrado, para todos os adeptos do futebol, o regresso desse grande centro-campista, vindo de uma lesão prolongada, que se chama... Jaime Pacheco.

PENAFIEL NEGA-SE A SER GOLEADO

No Estádio das Antas o Penafiel não foi uma «pêra tão doce», como seria de prever, para o «team» de Artur Jorge.

Com uma goleada no bernal (Alvalade), a equipa penafielense recusou-se a ser cobaia no «tribunal» das Antas. Artur Jorge que procedeu a algumas alterações na equipa não

deve ter ficado muito satisfeito com a movimentação global do conjunto azul-branco. Com muitas soluções no seu vasto e rico plantel, o técnico portista, por certo não irá descurar a situação até porque o Ajax está à «porta» e esses sim são 180 minutos bem importantes e que terão de ser muito bem disputados.

Depois do empate cedido em Vidal Pinheiro, o FC Porto não estará interessado em distribuir mais benesses já que o título é desejado de novo para os lados das Antas.

O Penafiel, à semelhança do Aves, não teve um início de época, muito facilitado, recebendo no próximo dia 15 de Setembro o 1.º adversário da sua igualha, o Marítimo do Funchal.

ALMA SALGUEIRISTA ESTEVE NA MADEIRA

Apesar de não poder contar com o apoio da sua claque, conhecida por «Alma Salgueirista» o onze de Humberto Coelho parece não ter sentido muito a sua falta, não se deixando impressionar com o ambiente do «caldeirão» dos Barreiros, indo ali conquistar dois preciosos pontos.

O Marítimo depois de somar dois pontos contra o Covilhã, foi «aniquilado» na Luz (9-0), e pior do que isso, cede dois pontos no seu terreno contra uma equipa do seu campeonato.

Contra os encarnados de Vidal Pinheiro, os homens de Mário Nunes dominaram durante grande parte do encontro, só que a garra e o querer da equipa de Humberto Coelho obstou à que fosse inaugurado o marcador, por parte dos madeirenses e aos 47 m, Janita em jogada de contra-ataque estabeleceu o resultado final, num não muito esperado 0-1.

O Salgueiros continua a demonstrar que se tem que esperar outros cometimentos, já que o plantel é ambicioso e tem insuflada a tão necessária garra que o seu técnico lhes continua a transmitir. E como este resultado é importante para o Salgueiros!

PITA, O INIMIGO DOS ESTUDANTES

Ao marcar dois golos em 5 minutos, o irmão de Forbes, Pita, fixou o resultado final do jogo entre Portimonense e estudantes, disputado em Portimão.

A Académica com duas deslocações consecutivas perdeu em Braga conseguindo agora ganhar um ponto ao «team» algarvio, que no próximo dia 18, se prepara para esgrimir forças com o forte conjunto do Partizan de Belgrado.

O Portimonense, treinado por Vítor Oliveira viu-se em situação embaraçosa, pois aos 54 m, perdia no seu próprio terreno por duas bolas sem resposta.

Pita que entrou a substituir Skoda, foi uma escolha acertada por parte de Vítor Oliveira já que seria ele quem lançava o desencanto nas hostes academistas com a marcação de dois golos num espaço reduzido de tempo.

Esta equipa algarvia com bons jogadores é uma das grandes candidatas à Europa, pelo que um empate será sempre um resultado não muito vantajoso.

Contra os jugoslavos é difícil, mas não impossível.

A Académica conseguiu alcançar um ponto quando teve dois completamente à sua mercê. Na parte final, a turma de Coimbra, como que quebrou permitindo o volte-face no resultado. Barry e Flávio apontaram os dois tentos dos «negros» de Coimbra.

SADINOS CONSEGUEM PRIMEIRA VITÓRIA

O V. Setúbal conseguiu finalmente a sua primeira vitória, ao derrotar no seu estádio, o Sporting da Covilhã.

Fernando Cruz e Jason marcaram para os sadinos enquanto para o Covilhã se encarregaria de fazer funcionar o marcador Artur Semedo.

Os sadinos com uma equipa remodelada em relação à época anterior, possuem neste momento três pontos: derrota em Guimarães, empate em casa com o Portimonense, e vitória sobre o Covilhã.

Pode efectivamente melhorar a equipa dessa «raposa velha» que é Manuel de Oliveira já que humildade e querer costumam ser atributos das equipas que orienta.

O Sporting da Covilhã, apontado com um dos sérios candidatos à descida, é na verdade uma equipa em que a juventude se faz notar, o quadro de jogadores é sensivelmente o mesmo da 2.ª Divisão, e o seu campo de jogos é o Estádio... do Fontelo, em Viseu, a 100 km da Covilhã.

Um conjunto de factores que não favorecem de maneira alguma a equipa de Vieira Nunes e com os quais muito terá de lutar.

A descida não é já uma ameaça,

mas é um aviso sério, para que a briosa equipa serrana pontue nos próximos jogos em casa com o Portimonense e o... Benfica.

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Setúbal-Covilhã	3-1
Guimarães-Benfica	2-1
Marítimo-Salgueiros	0-1
Porto-Penafiel	3-1
Boavista-Aves	5-1
Sporting-Chaves	3-0
Belenenses-Braga	3-0
Portimonen.-Académica ..	2-2

PRÓXIMA JORNADA

Covilhã-Portimonense
Benfica-Setúbal
Salgueiros-Guimarães
Penafiel-Marítimo
Aves-Porto
Chaves-Boavista
Braga-Sporting
Académica-Belenenses

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	FC	P.
Sporting	3	3	0	0	11	1
Boavista	3	3	0	0	8	1
Porto	3	2	1	0	6	2
Guimarães	3	2	1	0	3	1
Portimonense	3	1	2	0	4	3
Belenenses	3	1	1	1	4	3
Setúbal	3	1	1	1	3	2
Chaves	3	1	1	1	3	4
Salgueiros	3	1	1	1	2	3
Benfica	3	1	0	2	10	4
Braga	3	1	0	2	4	6
Académica	3	0	2	1	4	6
Marítimo	3	1	0	2	2	10
Covilhã	3	0	1	2	1	5
Aves	3	0	1	2	3	8
Penafiel	3	0	0	3	1	10

Marcaram-se 28 golos nesta jornada, mais sete que na anterior, e há a registar mais um sempre triste caso de expulsão, para Amândio, do Desportivo de Chaves.

Depois de Kiki, Amândio. Dois vermelhos em três jornadas uma situação a rever por Raul Águas.

Manuel Fernandes, com oito golos, é o melhor marcador deste nacional.



NOVA IORQUE — «Open» de Tênis — Pam Shriver fez careta e deita língua de fora depois de ter perdido partido de ténis.

Última página

Homenagem em Hamburgo a Marlene Dietrich

Como outrora Marlene Dietrich, entraram em cena no Teatro Municipal de Hamburgo (Schauspielhaus), cinco grandes cantoras para prestar homenagem à sua já lendária figura. 65 anos após a estreia de Dietrich num palco da Cidade Hanseática, elas encarregaram-se de reinterpretar os seus maiores sucessos: Juliette Greco, Gisela May, Eartha Kitt, Ingrid Caven e Hana Hegerova.

O repórter de TV, Werner Baecher, no papel de moderador do programa, passou em revista os êxitos cinematográficos da Dietrich, as suas amizades com importantes personalidades, citando palavras de

famosos admiradores, por exemplo Ernest Hemingway e Noel Coward. Na parte musical, a própria homenagem quase ficou relegada a um segundo plano, ante a prova mais do que convincente das cinco cantoras — que também interpretaram canções de sua autoria — de que Marlene encontrou sucessoras de verdadeiras dignas.

A sequência da entrada em cena fora sorteada e a sorte demonstrou um nítido senso pelos contrastes. O início melodioso-melancólico ficou por conta de Juliette Greco, a rainha francesa da «chanson». Toda de negro, ela cantou «La Vie en Rose» e

«Sous le Ciel de Paris». Gisela May, viva, enérgica e optimista, evocou ainda mais directamente as apresentações da Dietrich. Seu «pot-pourri» tirado do repertório de Marlene e, sobretudo, suas interpretações de canções de Brecht arrancaram ovações do público.

A «cat-woman» Eartha Kitt fascinou com sua expressão corporal e um amplo leque de efeitos-surpresa na sua representação. Imóvel, ela interpretou «Johnny, no Dia dos Teus Anos», seduzindo a plateia com «Old Fashioned Girl» e arrebatando-a com o grande sucesso da Dietrich «The Boys in the Backroom». Irre-

verente e mais selvagem do que as outras, Ingrid Caven recordou não só a «Lola Chique». Cantou também «Tudo em Couro», relembrando a memória do falecido cineasta alemão Rainer Werner Fassbinder. Num estilo entre o suave e o divertido Hanna Hegerova, a «leoa negra de Praga», interpretou canções «Se eu Pudessem Desejar Algo» e «Estudantes das Orelhas Vermelhas». Uma pena que as cinco sucessoras de Marlene só apareceram no palco juntas, no final, para receberem os intermináveis vivas do público.

Elisabeth Binder



Da esq. para a dir.: Eartha Kitt, Ingrid Caven, Juliette Greco, Werner Baecher, Gisela May e Hana Hegerova.

35 tamules queimados vivos

Cingaleses «hoodlums» sequestraram um autocarro no norte do Sri Lanka e incendiaram-no, queimando mortalmente 35 passageiros tamules, anunciou ontem em Nova Deli a United News of India.

A agência noticiosa, citando fontes da guerrilha tamul na cidade indiana

de Madras, no sul, disse que o grupo de cingaleses parou sábado à noite um autocarro privado que transportava 36 civis tamules para a aldeia de Ichampathain na estrada Colombo-Jaffna e incendiou-o.

A UNI disse que 35 tamules foram queimados vivos enquanto um con-

seguir fugir embora com queimaduras. A aldeia situada a cerca de 4 quilómetros para sul de Jaffna, uma área de domínio tamul à volta da qual os militantes tamules pretendem estabelecer uma nação tamul independente.

Em Colombo, na capital do Sri

Lanka, uma fonte governamental desmentiu a notícia e disse desconhecer o incidente.

Os tamules são hindus de origem indiana e representam 18 por cento da população dos Sri Lanka — 15 milhões — a maioria dos quais é cingalesa.

MAI quer autarquias responsáveis pelas florestas

O ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, afirmou ontem na Guarda que o que se passa com os fogos florestais, só terá solução quando as autarquias se empenharem nesse campo.

Eduardo Pereira lançou um desafio aos artarcas, ao declarar que «as autarquias têm que ter meios, equipamentos e dinheiro para se poderem preocupar com as limpezas das matas dos seus concelhos, como se preocupam com o saneamento básico ou com os caminhos rurais».

«A partir desse momento talvez não tenhamos esses problemas», disse.

Interrogado sobre os efeitos dos incêndios sobre o meio ambiente, afirmou que nos últimos anos se fez um estudo para que as florestas tivessem uma tradução válida e im-

portante como instrumento nas relações de Portugal com a Europa.

«E nesse sentido, acrescentou, Portugal tem necessidade de plantar anualmente 50 mil hectares de florestas e não deixar arder mais de 10 mil hectares».

«Actualmente plantam-se 30 mil hectares por ano e ardem no mesmo período mais de 30 mil hectares. O saldo é negativo», disse.

A visita do ministro da Administração Interna ao distrito da Guarda

terminou ontem em Gouveia tendo aquele governante apreciado de manhã as áreas flageladas pelos fogos no concelho de Celorico da Beira.

Eduardo Pereira inteirou-se dos problemas que lhe foram apresentados pelos bombeiros locais, de Seia e de Fornos de Algodres.

O ministro visitou o distrito da Guarda, a convite do governador civil, tendo sido acompanhado por responsáveis locais e dos bombeiros.

PELO MUNDO

BURRO PROVOCA CHOQUE DE COMBOIOS

Um burro que passeava numa linha férrea no Paquistão provocou um choque entre dois comboios de que resultou seis mortos e oito feridos, revelou ontem a agência paquistanesa APP. A agência explica que um comboio correio travou tão repentinamente para não atropelar o asno que rebentou uma válvula de pressão e a composição ficou parada na linha, junto de Kotri, na província meridional de Sind. Um outro comboio que seguia na mesma linha chocou então contra a última carruagem do comboio correio. O burro foi atropelado pelo primeiro comboio, mas a APP não dá mais pormenores sobre o seu estado.

LÍDER DOS MINEIROS BRITÂNICOS VIAJA PARA MOSCOVO

O líder dos mineiros britânicos, Arthur Scargill, voou sábado para Moscovo, escusando-se a revelar o motivo da sua viagem. Antes de embarcar num voo da Aeroflot, no aeroporto de Heathrow, Scargill disse aos jornalistas: «Porque vou para Moscovo? Porque querem saber? Não, não vou de férias. Não tenho tempo para férias». Scargill, presidente da União Nacional dos Mineiros, assistiu à conferência anual do Congresso de Federações de Sindicatos Britânicos, que terminou sexta-feira em Blackpool. A greve de um ano decretada pela União contra o encerramento de minas terminou em Março último. No entanto, Scargill obteve uma vitória na conferência quando os delegados apoiaram uma resolução convidando um futuro Governo trabalhista a acabar com o encerramento das minas de carvão.

OPOSIÇÃO PODERÁ GANHAR ELEIÇÕES NA SUÉCIA

Uma sondagem publicada em Estocolmo dá à oposição de centro-direita uma vantagem de 0,5 por cento sobre os sociais-democratas do Primeiro-Ministro Olof Palme e os comunistas. O inquérito, realizado pelo Instituto Estatal de Sondagens SIFO, foi o primeiro a mostrar uma vantagem eleitoral dos três partidos não socialistas da oposição sobre a esquerda. A sondagem surge oito dias antes das eleições gerais na Suécia no próximo dia 15.

CANADÁ DISCORDA DA «GUERRA DAS ESTRELAS»

O Canadá não tomará parte no programa de investigação norte-americana de mísseis sediados no espaço, Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI) porque não é do interesse nacional, anunciou sábado em Otava o Primeiro-Ministro canadiano Brian Mulroney. «Depois de uma cuidadosa e detalhada análise, o Governo do Canadá concluiu que as políticas e prioridades prosseguidas pelo Canadá não justificam um esforço Governo-a-Governo em apoio ao programa de investigação SDI» disse Mulroney numa conferência de imprensa. O Canadá é o terceiro país da NATO a recusar-se a participar no programa norte-americano popularmente conhecido como «Guerra das Estrelas». Mulroney, falando depois de uma reunião política do seu Partido Conservador Progressivo frisou, contudo, que o Governo não deveria impedir as empresas canadianas de procurarem obter contratos tendo em conta os 26 mil milhões de dólares atribuídos ao programa.

LUTA-SE EM BEIRUTE JUNTO AOS CAMPOS DE REFUGIADOS

Milícias xiitas mulçumanas e palestinas entraram ontem em combate junto de um campo de refugiados em Beirute, enquanto o ministro libanês Salim Hoss foi a Damasco pedir a intervenção das tropas sírias na capital. O cessar fogo que entrou em vigor à meia-noite para pôr fim a cinco dias de combates entre palestinos e as milícias xiitas Amal não foi cumprido junto do campo de refugiados de Bourg El-Barajneh. Pelo menos 40 pessoas morreram e 175 ficaram feridas nos combates, disse a polícia, mas estes números não incluem as baixas palestinas no campo, cercado pela milícia Amal. O cessar fogo foi mediado por elementos militares sírios em Beirute. O ministro da Educação, Salim Hoss, está hoje em Damasco para conversações com o vice-Presidente sírio Abdul Khaddam. Ele foi enviado pelo Primeiro-Ministro Rashid Karami para pedir ajuda militar à Síria para pôr fim a guerra nos campos de refugiados.

27 CORPORAÇÕES COMBATEM INCÊNDIO NO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Um incêndio que lavra no concelho de Figueiró dos Vinhos ameaçava ao princípio da noite de ontem pôr em perigo seis aldeias, segundo uma fonte dos Bombeiros Voluntários.

O mesmo informador precisou que as aldeias ameaçadas pelo fogo são Caramoleiro, Ervideira, Bairrão, Aldeia da Cruz, Val Vicente e Vilas de Pedro.

O fogo que consumia sobretudo mato e pinhal, estava a ser combatido por vinte e sete corporações de bombeiros.

No concelho de Arganil lavra também um incêndio próximo de Relvas da Teixeira, cujo combate estava a ser dificultado pelo vento, segundo fonte dos Bombeiros Voluntários locais.

O céu nublado e a trovoadas, a anunciarem chuva, são a grande esperança dos bombeiros para a extinção dos incêndios, disse uma fonte dos serviços florestais da Lousã.